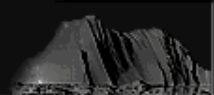


ESPECIAL

AQUECIMENTO GLOBAL



<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/aquecimento/>

RECOPILAÇÃO EDITADA DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEL ONLINE

Selecionar, copiar e colar no processador de texto

Salvado em .txt/.doc

Ek - 9/3/2007 22:55:23

ESPECIAL AQUECIMENTO GLOBAL

<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/aquecimento/respostas.htm>

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL

- 1 - O que é o efeito estufa?
- 2 - E o que há de mal nisso?
- 3 - Isso já aconteceu em algum outro lugar?
- 4 - O que pode mudar ainda neste século?
- 5 - O que se pode fazer a respeito?
- 6 - Onde posso encontrar mais informações?

VEJA TAMBÉM

- » Ação humana é a causa mais provável do aquecimento
- » Temperatura é a mais alta em 12 mil anos
- » Aquecimento global já provoca extinções

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL

1 - O QUE É O EFEITO ESTUFA?

Alguns gases presentes na atmosfera da Terra, como o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄) e o vapor d'água têm a propriedade de deixar passar a luz do Sol que chega ao nosso planeta, mas de bloquear os raios infravermelhos gerados quando essa luz aquece a

superfície. Com isso, a Terra deixa de devolver ao espaço parte da energia que recebe. Esse é o chamado efeito estufa.

2 - E O QUE HÁ DE MAL NISSO?

Embora um pouco de efeito estufa seja necessário para manter a temperatura da Terra em níveis confortáveis para a maioria das formas de vida – incluindo seres humanos –, a industrialização acelerada, a partir do século 19, vem jogando cada vez mais CO₂ na atmosfera da Terra, o que tende a aprisionar cada vez mais calor em nosso planeta.

3 - ISSO JÁ ACONTECEU EM ALGUM OUTRO LUGAR?

No Sistema Solar existe um exemplo de efeito estufa descontrolado: o planeta Vênus, onde a alta concentração de CO₂ da atmosfera mantém a temperatura da superfície alta o suficiente para derreter chumbo. Em Vênus quase não existe água, e as nuvens são de ácido sulfúrico. O calor é tanto que, quando chove – ácido – as gotas evaporam antes de tocar o solo.

4 - O QUE PODE MUDAR AINDA NESTE SÉCULO?

Embora a transformação da Terra em um novo Vênus ainda não conste nem das previsões mais pessimistas, não seria necessária uma mudança tão radical para que os efeitos do aquecimento global venham a ser prejudiciais para a ecologia em geral e para a humanidade, em particular. Entre as possibilidades levantadas por cientistas, estão o degelo do Oceano Ártico, por volta de 2040, e a transformação de amplas regiões, incluindo a Amazônia, em desertos até o final deste século.

5 - O QUE SE PODE FAZER A RESPEITO?

O CO₂ que chega à atmosfera por atividade humana vem, principalmente, da queima de combustíveis como a gasolina e o carvão. Reduzir o uso desse tipo de energia é importante, mas há controvérsias quanto à melhor forma de fazê-lo: se impondo limites em lei, estimulando o desenvolvimento de novas tecnologias ou adotando alternativas já existentes, como a energia nuclear. Cada idéia tem críticos e defensores.

6 - ONDE POSSO ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES?

IPCC

<http://www.ipcc.ch>

Organização Meteorológica Mundial

<http://www.wmo.ch/>

Goddard Institute for Space Studies (Nasa)

<http://www.giss.nasa.gov/>

Hadley Centre

<http://www.metoffice.gov.uk/research/hadleycentre/>

Greenpeace

<http://www.greenpeace.org.br/>

CONTEÚDO:

COMBATE

UE impõe meta de energia limpa

CLIMA

Mudança é obra humana, diz IPCC

Efeitos do aquecimento global vão se intensificar e durarão séculos, dizem cientistas

MEDIDAS: ONU recebe plano contra a catástrofe

Relatório busca ensinar a "administrar o inevitável e evitar o inadmissível"

OPÇÕES

Euforia com etanol causa preocupação

Derrubar florestas para plantar cana pode agravar a crise ambiental no mundo

POLUIÇÃO

Clima muda sobre o Pacífico Norte

Fumaça e fuligem geradas na Índia e na China já alteram o regime de tempestades

CIÊNCIA

Clima domina o Ano Polar Internacional

Milhares de cientistas estudarão as regiões ártica e antártica entre 2007 e 2008

- » Os reflexos do aquecimento global, em imagens
- » As ameaças da alteração climática ao redor do mundo
- » O que pode acontecer no Brasil
- » Em 77 anos, SP esquentou quase 2 graus
- » Tire suas dúvidas sobre aquecimento global
- » Saiba como colaborar contra o aquecimento
- » Veja a íntegra do relatório do IPCC
- » O Relatório Stern
- » Convenção-Quadro das Nações Unidas para a Mudança Climática
- » Relatório 'Confrontando a Mudança Climática'

NOTÍCIAS RELACIONADAS

9.3.2k7

18h06 » Mudança climática leva doenças 'africanas' à Europa

16h16 » Veja os objetivos da União Européia para a questão ambiental

13h49 » União Européia anuncia acordo de metas contra efeito estufa

08 / 03 / 2007

18h15 » Merkel defende metas ambientais compulsórias na União Européia

17h18 » Empresa propõe compensação do CO2 de viagem aérea

07 / 03 / 2007

19h32 » Terra está 'em estado terminal', diz pai da Teoria de Gaia

17h52 » Al Gore defende adaptação de veículos para biocombustíveis

15h02 » Euforia com etanol preocupa ambientalistas europeus

14h41 » Relatório final do IPCC será divulgado em outubro no Rio

06 / 03 / 2007

16h52 » Para ONU, mudança climática será pior do que a anunciada

05 / 03 / 2007

19h10 » Pesquisa mostra que poluição da Ásia afeta tempestades

17h27 » Vantagem de cortar poluição compensará custos, diz UE

16h35 » Alemanha debate taxar poluição gerada por aviões

14h49 » China promete adotar regras ambientais mais rígidas

14h33 » UE não chega a acordo sobre meta para energia renovável

11h24 » Relatório da ONU sugere fim de construções no nível do mar

03 / 03 / 2007

15h57 » Relatório dos EUA diz que emissões tendem a crescer

02 / 03 / 2007

19h13 » Cúpula européia deve aprovar projetos de captura de carbono

15h42 » Contenção do aquecimento global em 2° C deve falhar

15h31 » Tóquio vive seu primeiro inverno sem neve desde 1876

É ISSO ACIMA O QUE VOCÊ ENCONTRA A SEGUIR

VEJA TAMBÉM

- ✕ NUVENS CONTINUAM UM MISTÉRIO PARA PAINEL SOBRE CLIMA
- ✕ DERRETIMENTO DE GELEIRAS É 3 VEZES MAIOR QUE NOS ANOS 80
- ✕ AQUECIMENTO DEIXARÁ MILHÕES FAMINTOS E SEM ÁGUA, DIZ ESTUDO
- ✕ CIENTISTAS FINALIZAM RELATÓRIO SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL
- » ÁFRICA DEVE SE PREPARAR PARA ENFRENTAR O EFEITO ESTUFA

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2007/jan/30/338.htm>

PAINEL DA ONU REFORÇARÁ ALERTA

SOBRE AÇÃO HUMANA NO CLIMA

RELATÓRIO PRELIMINAR PROJETA TEMPERATURAS MÉDIAS ENTRE 2° C E 4,5° C ACIMA DAS ATUAIS ATÉ 2100, CASO O MUNDO NÃO REDUZA DRASTICAMENTE A EMISSÃO DE POLUENTES.

ALISTER DOYLE, REUTERS

OSLO - Uma comissão científica da ONU deve lançar o maior alerta já feito de que o uso de combustíveis fósseis está agravando o aquecimento global, disseram fontes.

Um relatório preliminar feito por 2.500 cientistas considera "muito provável" que as atividades humanas sejam a principal causa do aquecimento nos últimos 50 anos, fortalecendo uma conclusão do seu último estudo, em 2001, de que a causa humana era "provável".

O painel Intergovernamental sobre a Mudança Climática (IPCC) também deve projetar cenários menos extremos do que em 2001 para o aumento de temperatura e nível do mar no século 21.

Isso eliminará os cenários mais e menos catastróficos, mas manterá hipóteses que já configuram enormes problemas para a agricultura, mais inundações, ondas de calor, desertificação e degelo de glaciais.

O relatório deve ser apresentado em dois de fevereiro em Paris, após revisão e aprovação dos governos, que então terão pouco espaço para contestar as conclusões. Autoridades americanas dizem que os EUA financiaram grande parte das pesquisas da comissão, e que as conclusões já estão incluídas nas políticas do país.

Ao dizer que a influência humana no aquecimento é "muito provável", o relatório, segundo os critérios de 2001, indica que há uma probabilidade de 90%-99% disso. O cenário anterior, "provável", tinha uma possibilidade de 60%-90%.

Dessa forma, há menos espaço para que os céticos aleguem variações naturais, como a variação da radiação do Sol, e não emissões de poluentes do efeito estufa.

O relatório preliminar projeta temperaturas médias entre 2° C e 4,5° C acima da média atual até 2100, caso o mundo não reduza drasticamente as emissões de carbono. A União Européia diz que um aumento de apenas 2° C já provocará "perigosas" alterações climáticas no mundo. O relatório de 2001 projetava um crescimento de 1,4° C a 5,8° C.

O relatório anterior projetava um aumento de 9 a 88 centímetros no nível médio dos mares até 2100. Não há dados sobre as novas cifras, mas elas devem ter uma amplitude menor.

Os Estados Unidos, maior poluidor mundial, rejeita limites obrigatórios às emissões de gases do efeito estufa, como prevê o Protocolo de Kyoto, mas o governo Bush diz que aceitará medidas mais drásticas para conter as emissões "se a ciência justificar".

TEMPERATURA DA TERRA ATINGE NÍVEIS INÉDITOS EM 12.000 ANOS

"PROVAVELMENTE VEREMOS MUDANÇAS
QUE FARÃO DA TERRA UM PLANETA DIFERENTE"
DIZ UM CIENTISTA" .
AP

WASHINGTON - A temperatura da Terra já chegou a níveis que não eram vistos em milhares de anos, num aquecimento que começa a afetar plantas e animais, informam pesquisadores na edição desta terça-feira do periódico Proceedings of the National Academy of Sciences.

A Terra está aquecendo à taxa de 0,2° C a cada década pelos últimos 30 anos, de acordo com pesquisa liderada por James Hansen, do Instituto Goddard para Estudos Espaciais, da Nasa.

Esse dado traz a temperatura global ao nível mais alto no atual período interglacial, que começou há 12.000 anos. Os pesquisadores citam trabalho publicado na revista Nature, de que 1.700 espécies de plantas, insetos e animais deslocaram-se rumo aos pólos a uma taxa de 6,5 km por década, na segunda metade do século 20.

O aquecimento tem sido mais intenso nas altas latitudes Norte, onde o derretimento de gelo e neve expôs a terra e as rochas por baixo, que absorvem mais calor do Sol.

"Essa evidência indica que estamos chegando perto de um nível perigoso de poluição causada pelo homem", diz nota emitida por Hansen.

Poucos cientistas questionam o aquecimento global, mas alguns põem em dúvida as causas do fenômeno. Hansen foi quem primeiro alertou para os perigos da mudança climática, décadas atrás, e agora afirma que os gases do efeito estufa se tornaram o fator de mudança dominante.

O estudo afirma que o aquecimento recente põe a temperatura global a apenas 1° C da máxima do último milhão de anos.

"Se um maior aquecimento global atingir 2° C ou 3° C, provavelmente veremos mudanças que farão da Terra um planeta diferente do que conhecemos", disse Hansen.

TEXTO DA ONU SOBRE EFEITO ESTUFA IGNORA DEGELO

DIZEM CRÍTICOS

O DERRETIMENTO DAS CAPAS DE GELO NA GROENLÂNDIA E NA ANTÁRTIDA SÃO UM DESDOBRAMENTO RECENTE DA MUDANÇA CLIMÁTICA, QUE SURPREENDEU OS CIENTISTAS .

SETH BORENSTEIN, AP

WASHINGTON - No final desta semana, cientistas de um comitê formado pela ONU emitirão UM RELATÓRIO SOMBRIO, COM ADVERTÊNCIAS SOBRE O AUMENTO DA TEMPERATURA DA TERRA E A ELEVAÇÃO GRADUAL DO NÍVEL DO MAR. Mas, *acusam críticos, essa pode ser uma versão açucarada da verdade.*

Versões preliminares, e ainda suscetíveis de mudança, do relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) *prevêem uma elevação do nível do mar inferior à estimada no texto oficial anterior, publicado em 2001.* Muitos cientistas nos Estados Unidos rejeitam os novos números. OS CÁLCULOS NÃO LEVARIAM EM CONTA DERRETIMENTOS RECENTES, E DRAMÁTICOS, EM DOIS LOCAIS IMPORTANTES.

Eles "não levam em conta os gorilas - Groenlândia e Antártida", diz Lonnie Thompson, da Universidade Estadual de Ohio, especialista em gelo polar. "Creio que haverá surpresas desagradáveis ao longo do século 21".

O ex-revisor oficial do governo americano para o relatório internacional sobre mudança climática, Michael MacCracken, redigiu uma carta de protesto contra a omissão.

O derretimento das capas de gelo na Groenlândia e na Antártida são um desdobramento recente, que pegou os cientistas de surpresa. Eles não sabem como incluir esses efeitos em seus modelos de computador. Mas muitos temem que o fenômeno representará uma inundação das áreas costeiras do mundo muito antes que o esperado.

Outros crêem que o derretimento é temporário e não terá efeitos dramáticos.

Esse debate poderá ser central durante a reunião de quatro dias entre cientistas e burocratas em Paris, para finalizar o texto da primeira de quatro grandes avaliações sobre os riscos do aquecimento global que devem ser lançadas neste ano pelo IPCC.

As versões prévias do novo relatório prevêem que, até 2100, o nível do mar terá se elevado entre 12,7 e 58 centímetros. Isso é muito menos que a margem de 51 a 140 centímetros prevista em estudo publicado, neste mês, pela revista Science. *Outros especialistas em mudança climática, incluindo o cientista da Nasa James Hansen, prevêem mudanças ainda mais radicais.*

Espera-se, no entanto, que o relatório traga algum tipo de ressalva, dizendo que A SITUAÇÃO PODERÁ SER MUITO PIOR SE AS CAPAS DE GELO CONTINUAREM A DESAPARECER.

"Essa questão dominará a discussão (do painel), porque há muita divergência quanto a isso", diz Bob Corell, presidente do grupo de pesquisa Avaliação do Impacto do Clima no Ártico. "SE O IPCC SAIR COM MUITO MENOS DE UM METRO (DE ELEVAÇÃO NO NÍVEL DO MAR) HAVERÁ PESSOAS NA COMUNIDADE CIENTÍFICA DIZENDO QUE NÃO SE TRATA DE UMA VISÃO HONESTA DO CONHECIMENTO QUE TEMOS".

<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/aquecimento/rotina.htm>

PEQUENAS AÇÕES CONTRA OS EFEITOS DO AQUECIMENTO GLOBAL

Em casa
Na rua
No trabalho
Nas compras

VEJA TAMBÉM * *[ANEXADO EM: TIRE_DÚVIDAS]*

- » Ação humana é a causa mais provável do aquecimento
- » Temperatura é a mais alta em 12 mil anos
- » Aquecimento global já provoca extinções

FAÇA SUA PARTE

12 de fevereiro de 2007 - 17:05

PEQUENAS AÇÕES CONTRA OS EFEITOS DO AQUECIMENTO GLOBAL

EM CASA:

- Ao acordar, não acenda a luz do quarto. Abra as janelas, aproveite a luz natural
- Deixe a torneira fechada enquanto escova os dentes ou faz a barba e reduza o tempo do banho
- Armazene o lanche dos seus filhos em potes plásticos que podem ser reutilizados. Evite usar embalagens que vão acabar no lixo
- Antes de sair de casa, cheque se lâmpadas e equipamentos eletrônicos, como televisão, computador e modem, estão desligados. Tire carregadores da tomada. Mesmo a luz de stand by consome energia
- Muitos prédios já têm esse tipo de controle, mas caso o seu não tenha, chame só um elevador, nunca os dois
- À noite, não deixe luzes acesas à toa. E opte pelas lâmpadas de menor consumo, como as fluorescentes
- Economize água com a descarga. Se você tem aquelas de caixa, diminua sua capacidade colocando uma garrafa pet

cheia de areia dentro. Se for de parede, pressione apenas o suficiente

- Separe o lixo reciclável. Mesmo que não haja coleta na sua rua ou no seu condomínio, existe uma série de organizações que fazem isso. Basta agendar a coleta

NA RUA:

- Use o transporte público ou a carona solidária. No trabalho, procure colegas que moram na redondeza e tentem ir juntos. Veja também se amigos do seu filho moram por perto e se reveze com outros pais para levá-los à escola

- Evite pegar papel desnecessariamente nos faróis. A não ser que você esteja realmente precisando daquela informação, não estimule esse tipo de propaganda

NO TRABALHO:

- No trabalho, tenha à mão caneca ou copo próprios para consumo de água e café. Evite os copinhos plásticos. Mas, se tiver de usá-los, jogue-os no lixo reciclável

- Use os dois versos do papel. Reutilize na impressora

NAS COMPRAS:

- Evite produtos com excesso de embalagem. Alguns alimentos vêm embalados duplamente: com plástico e papelão

- Leve suas próprias sacolas para o supermercado. Não precisa pegar aquele monte de sacolinhas

- Cerca de 70% das áreas desmatadas no Brasil viram pasto. Para garantir que a carne que você come não vem desses pastos, procure o selo de certificação orgânico - IBD

- Prefira produtos da região. Isso significa que eles foram transportados por distâncias menores, consumindo menos combustível



LINK PARA SLIDE-SHOW

<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/aquecimento/galeria/10394500/index.htm>

12 fotos

Faculdade: imprimir

COMITÊ DA ONU SOBRE O CLIMA LANÇARÁ 4 RELATÓRIOS EM 2007

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2007/jan/30/338.htm>

O GRUPO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 2.500 ESPECIALISTAS, QUE TRABALHAM EM MAIS DE 130 PAÍSES. SEU ÚLTIMO RELATÓRIO FOI APRESENTADO AO PÚBLICO EM 2001

REUTERS

VEJA TAMBÉM

- ⌘ Nuvens continuam um mistério para painel sobre clima
- ⌘ Derretimento de geleiras é 3 vezes maior que nos anos 80
- ⌘ Aquecimento deixará milhões famintos e sem água, diz estudo
- ⌘ Cientistas finalizam relatório sobre aquecimento global

LONDRES - Cientistas que assessoram a ONU a respeito das mudanças climáticas divulgam na sexta-feira, 2, em Paris, o primeiro de quatro relatórios previstos para este ano apontando os riscos do aquecimento global.

Confira, a seguir, o calendário do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), criado em 1988 pela ONU para orientar

os governos. O grupo conta com o trabalho de cerca de 2.500 especialistas em mais de 130 países. Seu último relatório foi em 2001.

Paris, 2 de fevereiro - A BASE FÍSICO-CIENTÍFICA PARA A ALTERAÇÃO CLIMÁTICA - O primeiro relatório trará evidências sobre o impacto das atividades humanas no aquecimento dos últimos 50 anos, especialmente o uso de combustíveis fósseis. Deve também projetar alterações climáticas até o fim do século.

Uma versão preliminar diz haver pelo menos 90% de chance de que as atividades humanas sejam a principal causa do aquecimento global desde 1950, segundo fontes científicas. No relatório de 2001, a probabilidade era estimada em pelo menos 66%.

Na "melhor estimativa" do relatório preliminar, a temperatura média do planeta, em 2100, deve ser 3° C superior aos níveis pré-industriais. O relatório de 2001, mais vago, apontava uma variação de 1,4° C a 5,8° C.

Bruxelas, começo de abril - IMPACTOS, ADAPTAÇÃO E VULNERABILIDADE - O segundo relatório vai detalhar os possíveis impactos da mudança climática no mundo e formas de adaptação. O jornal australiano The Age disse que uma versão preliminar projeta que entre 200 milhões e 700 milhões de pessoas podem enfrentar escassez de alimentos até 2080, e que entre 1,1 bilhão e 3,2 bilhões de pessoas sofrerão com a falta de água.

Bangcoc, começo de maio - MITIGAÇÃO DA ALTERAÇÃO CLIMÁTICA - O terceiro relatório vai analisar formas de combater o aquecimento global, inclusive com opções e custos para controlar as emissões de gases do efeito estufa.

Valência, meados de novembro - RELATÓRIO-SÍNTESE - O quarto e último relatório resumirá as conclusões.

RELATÓRIO FINAL DO IPCC SERÁ DIVULGADO EM OUTUBRO NO RIO

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL PARA A MUDANÇA CLIMÁTICA ESTÁ TRABALHANDO EM SUA QUARTA AVALIAÇÃO DAS CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DO EFEITO ESTUFA

KARINE RODRIGUES

RIO - Quinze anos depois da Rio-92, a capital fluminense vai ser novamente o centro mundial das discussões sobre o meio ambiente. Durante a assinatura de um protocolo de cooperação para redução de gases do efeito estufa entre o governo do Estado e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), foi anunciado que o relatório final do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) vai ser divulgado na cidade, nos dias 24 e 25 de outubro.

"Precisamos dar respostas a esse desastre climático que nós provocamos. O Rio não tem obrigação de reduzir as emissões dos gases do efeito estufa (previsto no Protocolo de Kyoto), mas vamos dar o exemplo. Não só tentando reduzi-las, como chamando para cá a divulgação do relatório do IPCC", disse o secretário do Ambiente, Carlos Minc.

Estudo do painel intergovernamental, lançado em fevereiro, surpreendeu ainda mais o mundo, ao estimar que a temperatura média da Terra deve subir de 1,8° C a 4° C centígrados até 2100, provocando o aumento do nível dos oceanos de até 59 centímetros.

O evento de assinatura foi realizado na sede da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), em São Conrado, na zona sul do Rio. Minc explicou que o Rio é o primeiro Estado do País a assinar protocolo de cooperação com o Pnuma.

Segundo o secretário, a ONU ficou interessada em cooperar com o Rio ao saber que o Estado criou a Superintendência de Clima e Mercado de Carbono. Na assinatura, o diretor-executivo do Pnuma, Achim Steiner, destacou que o Brasil descobriu que a diminuição dos gases não é uma responsabilidade só dos países da América do Norte e da Europa. Mas ressaltou que o presidente Lula tem todo o poder e a convicção para ir aos fóruns dos países ricos e expressar sua frustração diante do não-cumprimento das metas estabelecidas para essas nações.

"O Brasil tem uma posição chave", declarou Steiner, alertando que todos precisam colaborar, já que, segundo ele, a comunidade internacional está paralisada. Ele lembrou que faltam 15 anos para que alcancemos um aumento de 2° C na temperatura do planeta. Há estudos que mostram que o aumento da temperatura na Amazônia poderá ser de mais 8° C.

Steiner disse ainda que o aquecimento global já está provocando mudanças na economia. E hoje os empresários têm de pensar duas vezes onde investir seu dinheiro, pois não sabem como as alterações

climáticas vão afetar o mercado. O acordo com o Pnuma fará com que o Estado do Rio tenha condições de quantificar as emissões dos gases do efeito estufa, informação ainda desconhecida.

O MUNDO MAIS QUENTE

SÃO PAULO - O aquecimento global provocará mudanças na geografia da Terra e no modo de vida de populações de todas as partes do globo. Confira, no mapa, algumas das áreas mais vulneráveis:



IMAGEM DINÂMICA/VEJA EM:

<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/aquecimento/mapa.htm>

VEJA TAMBÉM

» ÁFRICA DEVE SE PREPARAR PARA ENFRENTAR O EFEITO ESTUFA

» Temperatura é a mais alta em 12 mil anos

» Aquecimento global já provoca extinções

[ambos incluídos em arquivos separados]

CIENTISTAS ENTREGAM À ONU PLANO PARA COMBATER A MUDANÇA CLIMÁTICA

PELO PLANO, GOVERNOS TERÃO DE CANALIZAR MAIS DEZENAS DE BILHÕES DE DÓLARES EM PESQUISAS DE ENERGIA LIMPA E IMPOR RESTRIÇÕES ESTRITAS À EMISSÃO DE CO₂.

ASSOCIATED PRESS

VEJA TAMBÉM

α Confronting Climate Change / [na seqüência]

NAÇÕES UNIDAS - Para evitar as piores conseqüências da mudança climática, os governos terão de canalizar mais dezenas de bilhões de dólares em pesquisas de energia limpa e impor restrições estritas às

emissões de gases causadores do efeito estufa, segundo um relatório apresentado por um comitê de especialistas às Nações Unidas.

O gasto do governo americano em pesquisas científicas, por exemplo, deverá "pelo menos triplicar", disse um dos responsáveis pelo comitê.

O grupo conclui ainda que a ONU precisa preparar-se melhor para socorrer dezenas de milhares de "refugiados ambientais", e as autoridades de todas as partes do mundo precisam começar a restringir a construção de imóveis em terrenos com menos de 1 metro de elevação acima do nível do mar.

O relatório, de 166 páginas e que passou dois anos em elaboração, prevê um século 21 turbulento, com oceanos em elevação, secas disseminadas, doenças, fortes tempestades e danos à agricultura, às florestas, à pesca e a outros setores da economia.

"O desafio de deter a mudança climática tem de ser enfrentado pela civilização", diz o relatório, elaborado por 18 cientistas de 11 países, que trabalharam a pedido da ONU e financiados pela grupo privado United Nations Foundation e pela Sigma Xi Scientific Research Society.

As recomendações sobre como mitigar os efeitos do aquecimento global chegam três semanas após a divulgação do relatório oficial do Painel Intergovernamental para a Mudança Climática (IPCC), uma rede de mais de 2.000 especialistas que analisou os dados científicos, gerados nos últimos anos, sobre o problema.

Em outro evento, também nesta terça-feira, 27, um grupo de nações em desenvolvimento declarou que as nações desenvolvidas precisam assumir a responsabilidade por causar a mudança climática.

Embora as emissões de gases causadores do aquecimento global estejam em alta em economias asiáticas, como a China, "a maior parte da degradação ambiental que ocorreu foi causada, historicamente... pelo mundo industrializado", disse o embaixador paquistanês Munir Akram, presidente do Grupo dos 77, uma organização que reúne 132 países em desenvolvimento, incluindo a China.

"Infelizmente, agora há um certo esforço de propaganda para tentar passar a culpa pela degradação ambiental para as economias em desenvolvimento que crescem rápido", afirmou Akram a jornalistas, em Roma.

CONTENÇÃO DO AQUECIMENTO GLOBAL EM 2° C DEVE FALHAR

LIMITE PARA A MUDANÇA CLIMÁTICA ERA PARTE DE META DA UNIÃO EUROPEIA
ALISTER DOYLE, REUTERS

OSLO - A União Européia dificilmente conseguirá atingir o objetivo de manter o aumento nas temperaturas no máximo de 2° C, que é o limite a partir do qual as mudanças no clima passam a ser consideradas perigosas, disse na sexta-feira, 2, Rajendra Pachauri, presidente do Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas (IPCC).

"É muito, muito difícil limitá-lo abaixo dos 2° C", afirmou ele por telefone, em uma entrevista. "Mas quem sabe? A raça humana tem capacidade para tomar atitudes", disse ele. O IPCC divulgou, no mês passado, um relatório baseado no trabalho de 2.500 especialistas do mundo todo, atribuindo o aquecimento global aos gases do efeito estufa emitidos pela queima de combustíveis fósseis.

O relatório prevê que as temperaturas aumentarão em média entre 1,8° C e 4° C, só este século.

Pachauri afirmou que as temperaturas já subiram 0,74° C desde a Revolução Industrial, no século 19, e que podem continuar aumentando 0,1° C por década, se as emissões se mantiverem nos níveis atuais.

Uma proposta da Comissão Européia de janeiro, intitulada Limitando a Mudança no Clima Global a 2° C, sugeriu o corte de 20% nas emissões da UE até 2020, ou até de 30%, se outros países industrializados se propuserem a adotá-lo.

O ex-economista-chefe do Banco Mundial, Nicholas Stern, que no ano passado divulgou um estudo dizendo que é mais barato agir agora para combater o aquecimento global que depois ter de sofrer as conseqüências, disse esta semana que a meta de 2° C está "quase fora de alcance".

O indiano Pachauri afirmou que gostaria que o mundo chegasse a um consenso sobre o que define mudanças perigosas no clima.

A Rio 92 estabeleceu a meta de evitar interferência prejudicial do homem no clima, mas não foi criada uma definição exata. "A questão é: Perigoso para quem?", disse Pachauri. "Se olharmos para as

regiões mais vulneráveis do mundo e perguntarmos lá o que é perigoso, eles dirão que já chegaram ao limite - os pequenos países insulares, regiões gravemente afetadas por secas e enchentes."

Ele citou o líder Mahatma Gandhi: "Deve-se sempre olhar para o efeito de nossas ações nos mais despossuídos, no último dos homens, no menos favorecido". Pensando assim, disse Pachauri, o perigo já chegou.

PREOCUPAÇÃO COM CLIMA E DEGELO MARCA O ANO POLAR

O BRASIL TOMARÁ PARTE NO ANO POLAR
COM ATIVIDADES DO PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO
AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

Imagem feita por webcam posicionada no Pólo Norte



OSLO - O ÁRTICO VAI DERRETER DE VEZ?
OS EFEITOS DO AQUECIMENTO GLOBAL NA ANTÁRTIDA
SÃO UMA AMEAÇA PARA A CIVILIZAÇÃO?

Mais de 50.000 cientistas esperam encontrar as respostas para essas e outras questões na mais extensa série de estudos das regiões polares já realizada.

Com coordenação das Nações Unidas, teve início, oficialmente, nesta quinta-feira, dia 1º, o Ano Polar Internacional.

O Ano unifica pesquisadores de 63 países em 228 estudos, que se valerão de navios, satélites e submarinos. O projeto se estende até março de 2009.

Para o lançamento oficial do Ano, em Oslo, cerca de 3.000 crianças montaram bonecos de neve, meio derretida, e agitaram bandeias nas quais se lia a mensagem: "Devolvam-nos o inverno".

Em Paris, cientistas reuniram-se, enquanto mais especialistas realizavam um encontro dentro de um barco de pesquisa na Cidade do Cabo.

"O ano polar é importante para todo mundo que vive no planeta", afirmou o primeiro-ministro norueguês, Jens Stoltenberg, quando questionado sobre se os habitantes de locais como a África e a Ásia deveriam se preocupar com as pesquisas feitas nas extremidades geladas da Terra.

"Estamos assistindo a uma mudança climática clara nas áreas polares, e as pesquisas podem nos fornecer dados decisivos para a luta contra o aquecimento global", disse.

Os projetos do Ano Polar envolvem programas sobre o estudo da vida marinha, análises de como os ventos carregam poluentes no Ártico e o estado de saúde de seres humanos e animais que vivem perto dos pólos.

Alguns cientistas ainda devem levar aviões para dentro de tempestades na Groenlândia e medir a camada de gelo por meio de satélites.

DERRETIMENTO ACELERADO

O Instituto Polar Norueguês afirmou, em relatório, que o derretimento das geleiras em Svalbard, uma cadeia de ilhas do Ártico localizada a cerca de 1.000 quilômetros do Pólo Norte, está se tornando mais rápido.

"É fácil perceber que o derretimento acelerou-se nos últimos cinco anos", afirmou. "Dessa forma, o gelo de Svalbard está contribuindo

mais do que antes para a elevação do nível dos oceanos." A subida dos mares pode ameaçar cidades como Tóquio, Nova York e Rio de Janeiro.

As temperaturas no Ártico estão subindo cerca de duas vezes mais rápido do que a média global. O fenômeno deve-se, aparentemente, ao fato de a água e o solo, quando expostos ao Sol, absorverem mais calor do que a neve ou o gelo, que refletem mais a luz. A Antártida está conseguindo manter-se menos quente porque seu grande volume de gelo funciona como um refrigerador.

BRASIL NA ANTÁRTIDA

NO BRASIL, O ANO POLAR SERÁ ABERTO OFICIALMENTE
PELO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
COM TELECONFERÊNCIA, AO VIVO, A PARTIR DA ANTÁRTIDA.

O envolvimento brasileiro vai se dar no âmbito do Programa Antártico Brasileiro. Os projetos, em cooperação com outros países, envolverão: estudos da atmosfera e sua conexão com a América do Sul; impacto do clima espacial na atmosfera polar e influência das correntes oceânicas provenientes da Antártida na plataforma da América do Sul, em especial na costa brasileira.

Também serão estudadas as alterações na massa de gelo da Península Antártida e seus impactos nos ecossistemas terrestres e marinhos; biodiversidade molecular; e ecologia microbiana. Um dos grandes projetos do API que conta com a participação brasileira é o Censo de Vida Marinha Antártida, que faz parte do maior inventário de espécies marinhas já realizado.

Segundo a coordenadora do grupo de avaliação ambiental do Programa Antártico Brasileiro, Tânia Brito, estudar o que acontece na Antártida é fundamental para entender as mudanças em curso no mundo. "A região é o refrigerador do planeta. É na Antártida que são formadas as correntes marítimas e atmosféricas que vão influenciar outras regiões".

MUDANÇA CLIMÁTICA É OBRA HUMANA E DURARÁ SÉCULOS

O PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE A MUDANÇA CLIMÁTICA TRAZ UMA VISÃO SOMBRIA DO ESTADO ATUAL DO MUNDO E FAZ PREVISÕES DRAMÁTICAS PARA O MEIO AMBIENTE
SETH BORENSTEIN, AP AP

A Torre Eiffel apagou suas luzes por cinco minutos, em ato contra o aquecimento global



PARIS - O alerta sobre aquecimento global, emitido pelo principal comitê científico internacional encarregado de analisar o problema, é direto e brutal: "o aquecimento do sistema climático é inequívoco", a causa é "muito provavelmente" humana e o efeito "continuará pelos próximos séculos".

Na divulgação oficial de um relatório de 21 páginas sobre o que é o aquecimento global, e como ele ocorre - mas sem dizer ao mundo o que fazer a respeito - o Painel Intergovernamental sobre a Mudança Climática (IPCC) oferece uma visão sombria do estado atual do meio ambiente e faz previsões ainda mais preocupantes a respeito do futuro.

"O aquecimento do sistema climático é inequívoco, como agora é evidente, graças a observações de elevações na temperatura global média do ar e dos oceanos, vasto derretimento do gelo e das neves, e elevação do nível médio do mar em escala global", diz o texto.

O presidente do painel, o cientista indiano Rajendra Pachauri, referiu-se ao relatório como "um documento muito impressionante, que avança vários passos em relação à pesquisa prévia". Uma importante cientista do governo dos Estados Unidos, Susan Solomon, declarou, durante o lançamento, que "não pode mais haver questão de que o

aumento nos gases do efeito estufa é dominado pelas atividades humanas".

O relatório afirma que já se pode atribuir às emissões provocadas pelo homem os seguintes problemas: menor número de dias frios; noites mais quentes; ondas de calor letais; enchentes e chuvas pesadas, secas devastadoras e um aumento na força de tempestades e furacões, principalmente no Oceano Atlântico.

E se você acha que a situação já é ruim, os efeitos durante o século 21 "serão, muito provavelmente, maiores que os observados durante o século 20".

PREVISÕES

O comitê prevê uma elevação de temperatura de 1,1° C a 6,4° C até 2100. Esta é uma faixa de variação maior que a que constava do relatório anterior, de 2001, mas o comitê também diz que a melhor estimativa fixa a mudança entre 1,8° C e 4° C.

No que diz respeito ao nível do mar, o relatório projeta elevações de 18 a 58 centímetros. Mas essa faixa pode ser ampliada em outros 10 a 20 centímetros se do derretimento das capas de gelo sobre as regiões polares continuar.

Além disso, diz o texto, não importa quanto a civilização corte suas emissões de gases-estufa, o aquecimento global e a elevação dos mares prosseguirão pelos próximos séculos.

"Não é uma coisa que dê para parar. Simplesmente teremos de viver com isso", disse um dos co-autores do trabalho, Kevin Trenberth, do Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas de Boulder (EUA).

"Estamos criando um planeta diferente. Se você voltar daqui a 100 anos, teremos um clima diferente".

Cientistas temem que os políticos interpretem mal a mensagem e simplesmente desistam de fazer algo a respeito. Isso seria errado, declarou Trenberth. O que é necessário é reduzir as emissões e, ao mesmo tempo, adaptar as populações a um mundo mais quente, e com um clima mais maluco.

"A questão aqui é destacar o que acontecerá se não fizermos nada e o que acontecerá se fizermos algo", disse outro co-autor, Jonathan Overpeck. "Posso dizer que, se decidirmos não fazer nada, os impactos serão muito maiores do que se fizermos alguma coisa".

MUDANÇA CLIMÁTICA LEVA DOENÇAS 'AFRICANAS' À EUROPA

COM O AQUECIMENTO, DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETOS
MANIFESTAM-SE CADA VEZ MAIS AO NORTE
REUTERS

NAIRÓBI - O aquecimento global está fazendo com que doenças geralmente encontradas em países em desenvolvimento se disseminem rumo ao norte, ameaçando a saúde financeira e física dos países ricos, disse o chefe de uma organização que ajuda criadores pobres de animais.

Steve Sloan, diretor-executivo da GALVmed, afirmou na sexta-feira, 9, que doenças transmitidas por insetos estão se espalhando rumo ao norte. Entre essas doenças ele citou a infecção viral conhecida como língua azul, que recentemente atingiu vacas e ovelhas da Holanda, da Bélgica, da França e da Alemanha.

Se a febre do Vale do Rift, presente atualmente no Quênia, chegar à Europa, haverá um impacto de grandes proporções, disse. Essa doença afeta tanto animais quanto humanos.

"Essas doenças 'africanas' se transformaram em questões mundiais devido às mudanças climáticas", afirmou Sloan.

"Depois do surto da língua azul na Alemanha, alguns mercados de carne no país registraram uma queda nas vendas de até 30%", disse. "Esperem só para ver o que acontecerá quando chegar algo como a febre do Vale do Rift, que pode ser fatal."

A LÍNGUA AZUL, QUE NÃO ATINGE OS SERES HUMANOS, É ENCONTRADA NA ESPANHA E NA ITÁLIA HÁ VÁRIOS ANOS.

A DOENÇA, TRANSMITIDA PELO MOSQUITO-PÓLVORA, FOI IDENTIFICADA PELA PRIMEIRA VEZ NA ÁFRICA DO SUL E VEM APARECENDO CADA VEZ MAIS AO NORTE, DESDE O FINAL DOS ANOS 1990. ESPECIALISTAS DIZEM QUE O FENÔMENO DEVE-SE AO AQUECIMENTO DA TERRA.

"Há uma ameaça real de que doenças como a febre do Vale do Rift seguirão a língua azul e ingressarão também na Europa", afirmou

Brian Perry, cientista do Instituto Internacional de Pesquisa com Criação de Animais.

A GALVmed tenta combater a pobreza entre os criadores de animais que vivem nos países em desenvolvimento, facilitando o acesso a remédios e vacinas.



<http://www.unfoundation.org/staging/seg/>

THE IMMINENCE AND SEVERITY OF THE PROBLEMS POSED BY THE ACCELERATING CHANGES IN THE GLOBAL CLIMATE ARE BECOMING INCREASINGLY EVIDENT.

Heat waves are becoming more severe, droughts and downpours are becoming more intense, the Greenland Ice Sheet is shrinking and sea level is rising, and the increasing acidification of the oceans is threatening calcifying organisms. The environment and the world's societies are facing increasing stress.

There is growing recognition of the complex scientific and technical issues related to climate change and sustainable development. The Johannesburg Plan of Implementation, adopted in 2002 at the World Summit on Sustainable Development, requested that the United Nations Commission on Sustainable Development (CSD) "[g]ive greater consideration to the scientific contributions to sustainable development through, for example, drawing on the scientific community."

The United Nations Department of Economic and Social Affairs (DESA), in its role as Secretariat to the CSD, seeks to facilitate contributions by the scientific community to the work of the Commission. Accordingly, DESA invited Sigma Xi, the Scientific Research Society, to convene an international panel of scientific experts to prepare a report outlining the best measures for mitigating and adapting to global warming for submission to the CSD.

To carry out this task, the Scientific Expert Group on Climate Change and Sustainable Development (SEG) was formed and is comprised of 18 distinguished international scientists. The panel was asked to

consider innovative approaches for mitigating and/or adapting to projected climate changes, and to anticipate the relationship of response measures to sustainable development.

HIGHLIGHTS OF THE RESULTING REPORT INCLUDE:

- To avoid entering a regime of sharply rising danger of intolerable impacts on humans, policy makers should limit temperature increases from global warming to 2-2.5°C above the 1750 pre-industrial level. It is still possible to avoid unmanageable changes in the future, but the time for action is now.

—Temperatures have already risen about 0.8°C[1] above pre-industrial levels and are projected to rise of approximately 3-5°C over pre-industrial levels by 2100.

—Avoiding temperature increases greater than 2-2.5°C would require very rapid success in reducing emissions of methane and black soot worldwide, and global carbon dioxide emissions must level off by 2015 or 2020 at not much above their current amount, before beginning a decline to no more than a third of that level by 2100.

- The technology exists to seize significant opportunities around the globe to reduce emissions and provide other economic, environmental and social benefits, including meeting the United Nations' Millennium Development Goals. To do so, policy makers must immediately act to reduce emissions by:

—Improving efficiency in the transportation sector through measures such as vehicle efficiency standards, fuel taxes, and registration fees/rebates that favor purchase of efficient and alternative fuel vehicles.

—Improving design and efficiency of commercial and residential buildings through building codes, standards for equipment and appliances, incentives for property developers and landlords to build and manage properties efficiently, and financing for energy-efficiency investments.

—Expanding the use of biofuels through energy portfolio standards and incentives to growers and consumers.

—Beginning immediately, designing and deploying only coal-fired power plants that will be capable of cost-effective and environmentally-sound retrofits for capture and sequestration of their carbon emissions.

- Some level of climate change and impacts from it is already unavoidable. Societies must do more to adapt to ongoing and unavoidable changes in the Earth's climate system *by*:

- Improving preparedness/response strategies and management of natural resources to cope with future climatic conditions that will be fundamentally different than those experienced for the last 100 years.

- Addressing the adaptation needs of the poorest and most vulnerable nations, which will bear the brunt of climate change impacts.

- Planning and building climate resilient cities.

- Strengthening international, national, and regional institutions to cope with weather-related disasters and an increasing number of climate change refugees.

- THE INTERNATIONAL COMMUNITY, THROUGH THE UN AND RELATED MULTILATERAL INSTITUTIONS, CAN PLAY A CRUCIAL ROLE IN ADVANCING ACTION TO *MANAGE THE UNAVOIDABLE AND AVOID THE UNMANAGEABLE BY:*

- Helping developing countries and countries with economies in transition to finance and deploy energy efficient and new energy technologies.

- Accelerating negotiations to develop a successor international framework for addressing climate change and sustainable development.

- Educating all about the opportunities to adopt mitigation and adaptation measures.

IMPACTO NO BRASIL

<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/aquecimento/impacto.htm>

SÃO PAULO - Estudos encomendados pelo Ministério do Meio Ambiente mostram que o aquecimento global já afeta o País, e que as conseqüências tende a se agravar. Veja exemplos do que pode acontecer:

Mapa com texto: ver link acima

VEJA TAMBÉM

» *Preocupação com clima e degelo marca o Ano Polar*
[em anexo, parte da compilação, outro arquivo]

» Efeito estufa pode criar um Brasil com deserto e furacões

27 de fevereiro de 2007 - 14:19

EFEITO ESTUFA PODE CRIAR UM BRASIL COM DESERTO E FURACÕES

O EFEITO ESTUFA PODERÁ FAZER A SECA NO NORDESTE DURAR O ANO INTEIRO, CAUSAR FORTES TEMPESTADES NO SUL E NO SUDESTE E LEVAR AO DEASAPRECIMENTO DE TRECHOS DA COSTA.

SÃO PAULO - Até o final do século 21, o aquecimento global provocado pela emissão de gases do efeito estufa poderá transformar o Brasil em um país com desertos no Nordeste, tempestades violentas no Sul e no Sudeste, mais casos de dengue, febre amarela e encefalite e sem algumas de suas principais áreas costeiras, incluindo a cidade do Rio de Janeiro, engolidas pela elevação do nível do mar.

O alerta surge de oito pesquisas sobre os efeitos da mudança climática no País, apresentados pelo Ministério do Meio Ambiente. Os estudos analisaram o perfil da evolução do clima no Brasil, e traçaram possíveis cenários para o clima entre 2010 a 2100.

No Brasil, o aumento da temperatura média no ar pode chegar até 4° C em 2100, em relação à temperatura média aferida de 1961 a 1990, de 25° C. Na Amazônia, o aquecimento pode chegar, no cenário mais pessimista, a 8 °C.

Já a temperatura média do ar no País, em 2100, pode chegar a 28,9° C no cenário de altas emissões de gases estufa (pessimista) e até 26,3 °C no cenário de baixas emissões (otimista). No Brasil, a temperatura média aumentou aproximadamente 0,75 °C no século 20, considerando a média anual de 25 °C. O ano mais quente no País foi o de 1998 (aumento de até 0,95 °C em relação à média).

A elevação na intensidade das chuvas no Sul do Brasil foi consistente ao longo do século, inicialmente mais acentuado no inverno e, depois, também no verão. No Nordeste e na Amazônia, não houve aumento ou redução de chuvas.

DESERTOS E DOENÇAS

Algumas simulações mostram uma tendência de extensão da seca por praticamente todo o ano no Nordeste, transformando o semi-árido em um deserto, até o final deste século.

A tendência de aumento do nível do mar, na costa brasileira, foi avaliada em cerca de 40 centímetros por século, ou quatro milímetros por ano. Cidades litorâneas e 25% da população brasileira, cerca de 42 milhões de pessoas, podem ser afetadas. A elevação do nível do mar pode chegar a meio metro ao longo do século 21.

A mudança climática pode causar, ainda, aumento do risco de doenças que se expandirão com maior facilidade num planeta mais quente, em parte porque insetos transmissores, como no caso da malária ou da dengue, teriam mais facilidade para se reproduzir. Aumentaria ainda o risco de contrair, por meio da água, doenças como salmonelose e cólera.

Doenças respiratórias também poderiam ser mais comuns, como consequência de um possível aumento na incidência de incêndios na floresta e na vegetação da Amazônia e Cerrado, devido à redução de chuva. Além disso, teme-se que pessoas morram como consequência das ondas de calor, especialmente crianças e idosos. A queda da produtividade agrária também pode agravar a desnutrição.

Em todas as grandes cidades, o aquecimento também deve exacerbar o problema das ilhas de calor, no qual prédios e asfalto retêm muito mais radiação térmica que áreas não-urbanas.

CLIMA VIOLENTO

No Sudeste, a segunda metade do século 20 já registrou um aumento na intensidade e na violência das chuvas. A tendência é de que haja mais noites quentes na região, que foram de 5% na década de 50 e chegaram a quase 35% no início deste século.

O levantamento lembra ainda o furacão Catarina, registrado em março de 2004, e considerado, possivelmente, o primeiro furacão do Atlântico Sul. Não houve nada comparável nos últimos 50 anos e não há registros, na história brasileira, de fenômeno tão intenso.

No Brasil, as áreas mais suscetíveis à erosão estão na região Nordeste, pela falta de rios capazes de abastecer o mar com sedimentos. Em Pernambuco, um dos Estados mais afetados, cerca de seis em cada dez praias dos 187 km de costa cedem terreno para o mar.

Uma elevação de 50 cm no nível do Atlântico poderia consumir 100 metros de praia no Norte e no Nordeste. Em Recife, por exemplo, a linha costeira retrocedeu 80 metros de 1915 a 1950, e mais de 25 metros de 1985 e 1995.

EM 77 ANOS ESTADO DE SÃO PAULO ESQUENTOU QUASE 2 GRAUS

SÃO PAULO - Registros de temperatura de 1929, comparados com medições de 2006 no Estado de São Paulo, comprovam os efeitos do aquecimento global no País: em 77 anos, a variação chegou perto dos 2 graus Celsius. Um relatório do antigo Serviço Meteorológico e Astronômico de São Paulo foi usado como base para a pesquisa. Veja nos gráficos abaixo:

Link:

<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/infograficos/2007/03/aquecimentosp/>

VEJA TAMBÉM

- » Veja o canal especial sobre o aquecimento global
- » Efeito estufa pode criar um Brasil com deserto e furacões

RELATÓRIO DA ONU SUGERE FIM DE CONSTRUÇÕES NO NÍVEL DO MAR

MEDIDA PRETENDE EVITAR POSSÍVEIS EFEITOS DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR
PROVOCADA PELO AQUECIMENTO

VEJA TAMBÉM

α Cientistas entregam plano para combater a mudança climática

LONDRES - As construções em áreas costeiras a menos de um metro do nível da maré alta deveriam ser interrompidas como medida para evitar os possíveis efeitos da elevação do nível do mar provocada pelo aquecimento global.

A recomendação foi feita em um relatório da Fundação das Nações Unidas, elaborado por um painel de 18 cientistas de 11 países para analisar as maneiras de evitar e contornar os efeitos das mudanças climáticas.

A Fundação das Nações Unidas é uma organização criada em 1998 com doações privadas para financiar causas e programas da ONU.

O documento foi preparado para ser apresentado oficialmente durante a 15ª sessão da Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que acontece entre 30 de abril e 11 de maio.

Recomendações

O pedido da suspensão das construções em áreas passíveis de alagamento no caso de elevação do nível do mar é uma das recomendações feitas pelo painel para implementação “imediate” e que podem retardar ou mitigar os efeitos do aquecimento global.

Segundo o documento, as suas conclusões visam “moderar a mudança climática e ao mesmo tempo mover o mundo em direção a um caminho energético futuro mais sustentável”.

O relatório, intitulado “Confrontando as Mudanças Climáticas: Evitando o inadministrável e administrando o inevitável”, sugere, por exemplo, uma maior eficiência no setor de transportes por meio de medidas como padrões de eficiência, taxaço de combustíveis, incentivo a combustíveis alternativos e expansão e melhoria do transporte público.

Os especialistas também pedem códigos de construção voltados à proteção ambiental, a expansão do uso de biocombustíveis, [linkar] programas de reflorestamento e o desenvolvimento de sistemas de previsão de desastres climáticos, entre outras coisas.

´ Impactos intoleráveis ´

O relatório, que foi resultado de dois anos de análises, observa que as temperaturas globais já aumentaram 0,8°C acima dos níveis da era pré-industrial e podem aumentar entre 3°C e 5°C até 2100 se nada for feito.

Os especialistas dizem que, para evitar “impactos intoleráveis sobre os seres humanos”, os governos deveriam tentar limitar esse aumento a algo entre 2°C e 2,5°C.

Para isso, segundo eles, é necessário “um rápido sucesso na redução das emissões globais de metano e fuligem” e que o nível de emissões de dióxido de carbono se mantenha estável até 2020 para então iniciar uma queda para não mais de um terço do nível atual até 2100.

O novo relatório foi concluído apenas um mês após outro relatório da ONU sobre o tema, preparado pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) e que culpava a ação do homem pelo aquecimento global e previa um cenário de catástrofe ambiental.

A segunda parte do relatório do IPCC deve ser divulgada no começo de abril.

BBC BRASIL.com - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização escrita da BBC BRASIL.com.

PARA ONU, MUDANÇA CLIMÁTICA SERÁ PIOR DO QUE A ANUNCIADA

RELATÓRIO, QUE SERÁ PUBLICADO EM MAIO,
DETALHARÁ A PIORA NO QUADRO DO PLANETA
EFE

BRASÍLIA - Um novo relatório, que será publicado em maio, diz que OS EFEITOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA SERÃO AINDA MAIS GRAVES DO QUE AS NAÇÕES UNIDAS TINHAM PREVISTO, segundo antecipou nesta terça-feira, 6, um alto funcionário do órgão.

O diretor-executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Achim Steiner, assegurou em declarações à agência de notícias Efe em Brasília que "AS CONSEQÜÊNCIAS DA MUDANÇA CLIMÁTICA SÃO MAIS SÉRIAS DO QUE ACHÁVAMOS ATÉ AGORA".

Steiner explicou que a impressão ficará refletida nas conclusões de um novo relatório da ONU que analisará a questão-chave da mudança climática.

Diante das novas provas dos efeitos da mudança climática, "A REAÇÃO TERÁ QUE SER MUITO MAIS SIGNIFICATIVA", afirmou Steiner.

"TEMOS QUE CONSTRUIR UM CONSENSO PARA DAR UMA RESPOSTA MULTILATERAL ÀS MUDANÇAS CAUSADAS PELO EFEITO ESTUFA", afirmou o diretor do Pnuma durante uma conferência sobre "OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS RESPOSTAS DO SISTEMA MULTILATERAL", realizada nesta terça, em Brasília.

A ONU publicou em fevereiro um relatório que detalhava os efeitos catastróficos que a mudança climática ocasionará a curto prazo, entre os quais se destaca o desaparecimento das neves perpétuas do monte Kilimanjaro em menos de quinze anos ou a elevação da temperatura da Terra em até cinco graus para o ano 2100.

RELATÓRIO DOS EUA DIZ QUE EMISSÕES TENDEM A CRESCER

ASSIM QUE FINALIZAR DOCUMENTO,
PAÍS VAI ENVIÁ-LO À ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

SÃO PAULO - A administração do governo Bush estima que as emissões de gases feitas pelos Estados Unidos que contribuem com o aquecimento global vão crescer quase tão rapidamente na próxima década como na década anterior, publicou neste sábado, 3, o jornal americano New York Times. A informação está em um relatório que o

país deve enviar à Organização das Nações Unidas (ONU), assim que estiver completo.

O documento, intitulado United States Climate Action Report, enfatiza aquilo que Bush teria afirmado em discurso feito em 2002: as emissões de dióxido de carbono e outros gases tendem a continuar crescendo. Desde então, o presidente repetiu algumas vezes o compromisso com a diminuição do efeito estufa sem impor, no entanto, limites formais à emissão de gases.

Kristen A. Hellmer, porta-voz da Casa Branca para assuntos ambientais, disse na sexta-feira que o "The Climate Action Report vai mostrar que o portfólio de ações do presidente sobre assuntos relacionados ao meio ambiente mudou".

TERRA ESTÁ EM ESTADO TERMINAL diz pai da Teoria de Gaia

James Lovelock diz que os governos deveriam se preocupar em receber os refugiados da mudança climática, e adotar a energia nuclear.

EFE

MADRI - O AQUECIMENTO GLOBAL FAZ COM QUE A TERRA ENCONTRE-SE EM "ESTADO TERMINAL", e *combater essa situação com energias renováveis é como tratar um doente grave com "medicina alternativa"*, disse, em ENTREVISTA À AGÊNCIA EFE, o cientista britânico JAMES LOVELOCK, PAI DA TEORIA DE GAIA.

Na entrevista, concedida antes da apresentação, em Madri, de seu livro *A VINGANÇA DA TERRA*, Lovelock admitiu que a obra não diz nada que não conste do recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), mas traduz a linguagem científica para o público em geral, e *"FALA DE SUAS POSSÍVEIS CONSEQÜÊNCIAS PARA A HUMANIDADE"*.

A TEORIA DE GAIA, que o cientista apresentou no começo dos anos 70, *argumenta que a Terra se comporta como um grande organismo vivo capaz de se regular e reagir às mudanças.*

Fazendo uma analogia com a saúde do ser humano, Lovelock, de 87 anos, alertou que NOSSO PLANETA ENCONTRA-SE EM "ESTADO TERMINAL", similar ao de uma pessoa que sofra de doença no coração ou nos rins.

Em 2040, afirmou, *serão normais os verões como o que castigou a Europa há quatro anos, deixando cerca de 15.000 mortos na França.*

O calor "poderia ser combatido com aparelhos de ar condicionado", pois seria similar, por exemplo, ao de Bagdá, mas *uma alta tão drástica das temperaturas impediria a sobrevivência dos cultivos no sul da Europa e provocaria migrações rumo aos países mais frios.*

Portanto, Lovelock considera que *os governos deveriam concentrar seus esforços na adaptação à mudança, construindo casas adequadas, hospitais e infra-estrutura para os deslocados, "EM VEZ DE PERDER O TEMPO LUTANDO CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA COM AS ENERGIAS RENOVÁVEIS".*

"Não é que eu queira atirar pedras contra (o Protocolo de) Kyoto, mas *a situação é mais urgente do que quando ele foi planejado, há dez anos*", afirmou.

Defensor da energia nuclear, o cientista considera que esta é "a única fonte de energia bem conhecida, em escala planetária, e quase sem efeitos negativos".

"Enquanto 40 anos de resíduos de uma usina nuclear podem ser armazenados em um pequeno edifício, o CO2 (dióxido de carbono) emitido anualmente pela queima de combustíveis fósseis formaria, em estado sólido, uma montanha de 1.600 metros de altura e 20 quilômetros de área", acrescentou.

PESQUISA MOSTRA QUE POLUIÇÃO DA ÁSIA AFETA TEMPESTADES

UMA AMEAÇA GERADA POR ESSE EFEITO SERIA UM AUMENTO DO AQUECIMENTO DAS
REGIÕES POLARES
ASSOCIATED PRESS

WASHINGTON - A POLUIÇÃO CRIADA PELO HOMEM NA ÁSIA ESTÁ AJUDANDO A CAUSAR TEMPESTADES MAIS FORTES SOBRE O OCEANO PACÍFICO, diz uma nova pesquisa. *Mudanças nas tempestades do Pacífico Norte podem afetar todo o clima do Hemisfério Norte.*

Medições feitas por satélite mostram um aumento, em décadas recentes, do número de minúsculas partículas geradas pela queima de carvão na China e na Índia, informa pesquisadores na edição desta terça-feira, 6, da revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS).

A equipe, chefiada por Renyi Zhang, da Universidade Texas A&M, estudou poluição e nuvens entre 1984 e 2005, e concluiu que o aumento nas partículas influencia as nuvens, de forma a gerar tempestades mais intensas.

Comparando os períodos 1984-1994 com 1994-2005, os pesquisadores encontraram um aumento de 20% a 50% nas chamadas nuvens de convecção profunda. As tempestades do Pacífico, dizem os autores do estudo, têm um papel fundamental na circulação global da atmosfera, e uma alteração nos padrões sobre esse oceano poderia afetar o clima de modo significativo.

Uma ameaça em particular, dizem os pesquisadores, é um aumento do aquecimento das regiões polares.

CAMADA DE OZÔNIO

Em outro trabalho publicado na mesma edição da PNAS, cientistas informam que, além de proteger a camada de ozônio, a redução na emissão de gases que atacam o ozônio desacelerou o aquecimento global.

O PROTOCOLO DE MONTREAL, assinado em 1987, levou a uma redução na quantidade de produtos químicos destruidores de ozônio lançados à atmosfera, num esforço para preservar a camada responsável por filtrar uma parte perigosa da radiação do Sol.

Esse mesmos produtos eram gases do efeito estufa, e a redução nas emissões levou a uma redução no ritmo do aquecimento global, afirma a equipe liderada por Guus J. M. Velders, da Agência de Avaliação Ambiental da Holanda.

CHINA PROMETE ADOPTAR REGRAS AMBIENTAIS MAIS RÍGIDAS

O GOVERNO JÁ COMEÇOU A AVALIAR AUTORIDADES LOCAIS COM BASE NO 'PIB VERDE', UMA MEDIDA DA PRODUÇÃO ECONÔMICA QUE LEVA EM CONTA OS CUSTOS AMBIENTAIS DO CRESCIMENTO. REUTERS

VEJA TAMBÉM

α Premier chinês abre assembléia e promete justiça social

PEQUIM - Autoridades chinesas prometeram na segunda-feira, 5, durante a sessão inaugural do Parlamento neste ano, atender às ordens do primeiro-ministro Wen Jiabao para que *o país consiga proteger o meio ambiente sem abrir mão do crescimento.*

A China descumpriu, em 2006, sua meta de reduzir em 4% a quantidade de energia usada para produzir cada dólar do PIB, e em 2% as emissões de poluentes. Em seu relatório de trabalho, apresentado na segunda-feira aos parlamentares, Wen disse que essas metas são sólidas e inegociáveis.

Um dirigente do Ministério da Terra e dos Recursos disse à Reuters, sob anonimato, que vários órgãos públicos estão trabalhando em *um plano que suspenderá todos os alvarás para projetos em setores poluentes e de elevado consumo energético.*

O ministério, segundo a fonte, já criou uma *força-tarefa para inspecionar esses projetos* e enviou equipes a nove províncias para

verificar se investimentos recém-aprovados atendem aos critérios necessários.

"No ano passado, já introduzimos muitas medidas para controlar a distribuição de terrenos, mas não foram implementadas de forma muito eficaz. Então, neste ano, uma das nossas maiores prioridades é garantir que sejam eficientemente cumpridas", afirmou o funcionário.

Algumas fontes disseram que as regras na distribuição de terrenos a setores poluentes ficarão ainda mais rígidas, e outros funcionários anunciaram iniciativas em suas respectivas áreas.

Durante o fim de semana, Pan Yue, vice-diretor da Agência Estatal de Proteção Ambiental, sugeriu que *os funcionários públicos sejam avaliados também segundo seu comportamento ambiental*.

O governo já começou a avaliar autoridades locais com base no "PIB VERDE", uma *medida da produção econômica que leva em conta os custos ambientais do crescimento*. Pequim deseja que *questões como poluição do ar e eficiência energética sejam tão importantes na mentalidade dos planejadores públicos quanto o crescimento econômico*.

MAS PAN ACHA QUE ISSO NÃO BASTA. ELE CONSIDERA O "PIB VERDE" UM CONCEITO AINDA IMATURO E DIZ QUE, POR ISSO, O GOVERNO DEVERIA AVALIAR OS FUNCIONÁRIOS POR CRITÉRIOS JÁ EXISTENTES, COMO A QUALIDADE DO AR, INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIAS AMBIENTAIS E A EFICÁCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS REGULAMENTOS.

Já há um projeto-piloto, a ser ampliado em breve, que *vetaria projetos em regiões ou setores que não tenham cumprido regras ambientais*, acrescentou Pan.

O governo também poderia rejeitar títulos honorários, como o de "CIDADE VERDE", caso governos locais ignorem metas relativas a poluição e energia. Um recurso como esse pode ser muito eficaz numa sociedade, como a chinesa, que tanto preza a honra e a imagem.

Pan disse que a agência ambiental rejeitou, em 2006, investimentos de 160 bilhões de yuans (R\$ 44 bilhões) devido a queixas do público a respeito de questões ambientais.

Zhang Jianyu, gerente do programa para a China da ONG americana Environmental Defense, elogiou o empenho no cumprimento das leis ambientais, mas disse que as propostas de Pan não atacam a raiz do problema.

O que a China realmente precisa, argumentou Zhang, é aumentar as penas para os violadores - "tragicamente baixas", segundo ele. Atualmente, a Lei da Água prevê uma multa máxima para 200 mil yuans (R\$ 55 mil) para violações comuns e de 1 milhão de yuans (R\$ 274,5 mil) para infrações graves.

TÓQUIO VIVE SEU PRIMEIRO INVERNO SEM NEVE DESDE 1876

UM JORNAL INFORMA QUE AS TEMPERATURAS
FORAM 1,52° C MAIS ALTAS QUE A MÉDIA
EFE

TÓQUIO - Tóquio experimentou este ano o primeiro inverno sem neve desde 1876, segundo a Agência Meteorológica do Japão, em informações publicadas pela agência de notícias Kyodo.

O observatório da agência em Otemachi, no centro de Tóquio, não registrou nenhuma precipitação em forma de neve entre dezembro e fevereiro, o período do inverno no Japão.

Segundo a Agência Meteorológica, *os fatores que tornaram o inverno tão moderado foram* AS BOLSAS DE AR FRIO QUE PERMANECERAM NO PÓLO NORTE, O FENÔMENO EL NIÑO E O AQUECIMENTO GLOBAL.

A neve em Tóquio é mais comum no início da primavera do que no inverno. Mas, agora, espera-se que as temperaturas permaneçam mais altas que o normal.

O jornal Nikkei informa que as temperaturas durante os três meses da estação foram 1,52° C mais altas que a média. O inverno foi o mais moderado desde 1949.

AS TEMPERATURAS TIVERAM SUAS CONSEQÜÊNCIAS NA ECONOMIA. OS JAPONESSES COMPRARAM MENOS AGASALHOS E QUEROSENE QUE NOS OUTROS ANOS. ASSIM, AS VENDAS DO SETOR FORAM MENORES QUE HÁ UM ANO.

ALÉM DISSO, O CLIMA PERMITIU QUE AS VACAS JAPONESAS PRODUZISSEM MAIS LEITE ESTE ANO, SEGUNDO O JORNAL ASAHI SHIMBUN. COM O MENOR CONSUMO, A INDÚSTRIA JAPONESA DE LEITE TEVE DE DESTRUIR PARTE DE SUA PRODUÇÃO, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO.

INDONÉSIA PODE PERDER 2 MIL ILHAS PARA O EFEITO ESTUFA

O MINISTRO DO MEIO AMBIENTE INDONÉSIO DISSE QUE A ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR, POR CONTA DO AQUECIMENTO GLOBAL, AMEAÇA DIVERSOS PAÍSES COMPOSTOS POR ILHAS
REUTERS

VEJA TAMBÉM

- ✕ Cientistas finalizam relatório sobre aquecimento global
- ✕ Aquecimento global acelera degelo e eleva nível do mar

Links:

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2007/jan/29/129.htm>

JAKARTA - A Indonésia pode perder cerca de 2.000 ilhas até 2030 devido a mudanças climáticas, advertiu o ministro do Meio Ambiente do país nesta segunda-feira, 29.

Rachmat Witoelar disse que estudos de especialistas da ONU mostram que os níveis do mar devem subir cerca de 89 centímetros até 2030, o que significa que cerca de 2.000 ilhas, ilhotas desabitadas na sua maioria, ficarão submersas.

Estimativas de elevação do nível do mar estão em revisão pelo Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC), da ONU, e novas previsões deverão ser anunciadas no final desta semana.

"Nós ainda estamos em uma posição melhor. Países-ilhas como Santa Lúcia, Fiji e as Bahamas provavelmente vão desaparecer", disse o ministro, em entrevista à Reuters.

A Indonésia, composta de 17.000 ilhas, vem tentando evitar esse cenário através da redução de sua dependência de combustíveis fósseis, trocando-os por biocombustíveis.

"Estamos otimistas de que isso pode ser evitado. Mudar para biocombustíveis não é apenas bom para o meio ambiente, mas também irá nos beneficiar economicamente, considerando o estado volátil dos preços do petróleo", disse. Os biocombustíveis são vistos como uma forma de reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa, que contribui para o aquecimento global.

CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE

29 de janeiro de 2007 - 13:25

ÁFRICA DEVE SE PREPARAR PARA ENFRENTAR O EFEITO ESTUFA

A DESERTIFICAÇÃO CONTRIBUIU PARA O CONFLITO NA REGIÃO DE DARFUR, NO SUDÃO, EM QUE TRIBOS NÔMADES QUE CRIAM GADO ENTRARAM EM CONFRONTO COM AGRICULTORES
REUTERS

ADIS ABEBA - A África precisa se preparar para mais estiagens, enchentes e ciclones provocados pelas alterações climáticas causadas pela poluição industrial, que já prejudicou as economias rurais do continente, disseram especialistas na terça-feira.

Líderes africanos discutiram as alterações climáticas numa cúpula na capital etíope, concentrando-se em seu potencial para causar mortes e até conflitos.

Os especialistas pediram aos líderes políticos que tomem providências agora, para evitar que desastres futuros arruinem as vidas dos povos mais pobres do planeta. A África já está sendo atingida por padrões extremos de clima, e por doenças causadas pelas condições climáticas.

"Nos últimos 30 anos, observamos alguns dos piores climas e desastres, que abalam as economias africanas, pois elas são fortemente dependentes da agricultura e vulneráveis às alterações climáticas", disse Abdoulaye Kignaman-Soro, chefe do Centro Africano para Aplicação Meteorológica no Desenvolvimento (ACMAD).

A desertificação contribuiu para o sangrento conflito na região de Darfur, no Sudão, em que tribos nômades que criam gado entraram em confronto com agricultores, pelos recursos hídricos.

Estudos preliminares na África ocidental mostraram alguma correlação entre conflitos e alterações climáticas, embora ainda sejam necessárias mais pesquisas, disse Stephen Zebiak, diretor-geral do Instituto Internacional de Pesquisa para o Clima e a Sociedade (IRI).

"Quando a situação fica muito difícil, a indicação é que isso possa deflagrar outros tipos de problemas", disse Zebiak.

"Os países ocidentais deveriam reduzir suas emissões. Somos as vítimas", disse a ministro das Relações Exteriores da África do Sul, Nkosazana Dlamini-Zuma.

Mas, para Zebiak, os países africanos deviam tomar mais providências para se proteger contra os desastres causados por alterações climáticas, criando sistemas de alerta precoce, que poderiam evitar a fome, enchentes e epidemias provocadas por grandes flutuações do clima.

O IRI disse que a Etiópia conseguiu evitar a fome, durante uma estiagem em 2003, usando um sistema de alerta que forneceu alimentos para 13 milhões de pessoas nas áreas afetadas. No sul do continente, focos de malária causados pelas chuvas podem ser amenizados com o monitoramento meticuloso da previsão do tempo, disse o instituto.

"Se aprendermos melhor agora a lidar com esses desastres ... isso nos ajuda a estar preparados para o que o futuro possa trazer", disse Zebiak.

AUSTRÁLIA OCIDENTAL ESPERA OUTRO CICLONE APÓS O 'GEORGE'

TUFÃO DE CATEGORIA 2, EM UMA ESCALA DE 1 A 5, E PODE TER VENTOS DE ATÉ 170 KM/H
EFE

SYDNEY - As áreas do estado da Austrália Ocidental afetadas pelo ciclone "George", que matou duas pessoas esta semana, se preparam neste sábado para receber o furacão "Jacob", que passará por seu território no domingo.

O Escritório de Meteorologia prevê que o novo tufão, atualmente uma tempestade de categoria 2 na escala de 1 a 5, terá ventos de 170 km/h dentro de 24 horas.

As autoridades alertaram que o acampamento de trabalhadores da companhia Fortescue Metals Group, 105 quilômetros ao sul de Port Hedland, provavelmente não está bem preparado para a ameaça.

O ciclone "George", que chegou ao nível 4, deixou dois mortos e 22 feridos, e destruiu vários edifícios.

LINKS RELACIONADOS

- ☒ Ciclone 'George' mata pelo menos três pessoas na Austrália

CICLONE 'GEORGE' MATA PELO MENOS TRÊS PESSOAS NA AUSTRÁLIA

CICLONE DEVE AVANÇAR RUMO AO INTERIOR E AO SUL DO PAÍS NESTA SEXTA-FEIRA
EFE

SYDNEY - Pelo menos três pessoas morreram e cerca de 30 edifícios foram destruídos na Austrália Ocidental pela passagem do ciclone "George", de categoria 4 numa escala de 1 a 5, informou o Serviço de Emergência do estado nesta sexta-feira, 9.

As equipes de ajuda ainda tentam chegar às áreas devastadas, principalmente à mina de Wodgina, cerca de 100 quilômetros ao sul de Port Hedland. Os ventos de mais de 270 km/h impedem o acesso por helicóptero.

O ciclone destruiu pelo menos 30 edifícios e provocou grandes danos no campo da construção ferroviária Fortescue Metals Group, outra área de difícil acesso.

Os trabalhadores da mina e do campo ferroviário vivem em casas móveis e podem ter sofrido danos muito graves, disse à televisão Sky News o porta-voz do Serviço de Emergência, Allen Gale.

O ciclone "George" derrubou telhados, cercas, árvores e linhas de eletricidade na noite de quinta-feira, 8, na costa leste de Port Hedland, localidade com uma população de 15 mil pessoas, cerca de 1.700 quilômetros ao norte de Perth.

O Escritório de Meteorologia informou que o ciclone deve avançar rumo ao interior e ao sul do país nesta sexta-feira. O serviço mantém o alerta vermelho, mas espera-se que no fim do dia o fenômeno passe para a categoria 1.

A mineira anglo-australiana BHP Billiton anunciou que removeu seus trabalhadores e fechou suas operações na região de Newman, também no raio de ação do ciclone.

O "George" é o segundo ciclone tropical a afetar as operações de mineração, de gás e petróleo da Austrália Ocidental este ano. O primeiro, em janeiro, foi o "Isobel".

Texto atualizado às 06h

VEJA OS OBJETIVOS DA UNIÃO EUROPÉIA PARA A QUESTÃO AMBIENTAL

UMA DAS METAS PREVÊ 10% DE PARTICIPAÇÃO DO BIOCOMBUSTÍVEL EM VEÍCULOS, ATÉ 2020. REUTERS E AP

LONDRES - Líderes da União Européia deram seu apoio, nesta sexta-feira, a uma série de propostas para o combate as alterações do clima e para o mercado de energia na Europa.

O acordo compromete a Europa com cortes obrigatórios na emissão de gases do efeito estufa e exige que um quinto da energia consumida no bloco venha de fontes "verdes", como painéis solares e turbinas de vento. Num gesto polêmico, o acordo reconhece o papel da energia nuclear no combate às emissões de gás carbônico.

ABAIXO, UMA LISTA DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS:

1. Corte mínimo de 20% das emissões de gases do efeito estufa da UE até 2020, em relação aos níveis de 1990, e pressão para levar esse corte a 30%, se outros países desenvolvidos resolverem adotar a meta mais ambiciosa.
2. Meta de economia de 20% no consumo. Todas as residências, escritórios e sistemas de iluminação urbana devem adotar maneiras de economizar energia. Esforços para que seja fechado um acordo internacional sobre a questão.
3. Meta compulsória de que 20% de todo o consumo até 2020 seja de energia proveniente de fontes renováveis, como a energia solar, eólica ou hidrelétrica.
4. Meta mínima de 10% de participação do biocombustível em veículos até 2020.
5. Criação de 12 instalações de grande porte que demonstrem tecnologias sustentáveis de combustíveis até 2015, num esforço para testar e promover a captação e o armazenamento de carbono até 2020.
6. Maior separação entre as geradoras e as distribuidoras de gás e eletricidade.

7. Regulamentações mais rígidas independentes dos mercados de gás e eletricidade.

UNIÃO EUROPÉIA ANUNCIA ACORDO DE METAS CONTRA EFEITO ESTUFA

PLANO EXIGE QUE 20% DA ENERGIA DO BLOCO
VENHA DE FONTES 'VERDES', COMO PAINÉIS SOLARES.
ASSOCIATED PRESS

VEJA TAMBÉM

☒ Veja os objetivos da União Européia para a questão ambiental

BRUXELAS - A União Européia (UE) chegou a um acordo com metas "ambiciosas e dignas de crédito" para combater a mudança climática e as necessidades energéticas do bloco, disse a chanceler alemã, Angela Merkel, após uma reunião de líderes da UE.

O acordo compromete a Europa com cortes obrigatórios na emissão de gases do efeito estufa e exige que um quinto da energia consumida no bloco venha de fontes "verdes", como painéis solares e turbinas de vento. Num gesto polêmico, o acordo reconhece o papel da energia nuclear no combate às emissões de gás carbônico.

"Esta é uma diferença qualitativa nova, em termos da questão das fontes de energia", disse Merkel, ao anunciar o plano, que requer que as emissões de gases do efeito estufa caiam, até 2020, em 20% em relação aos níveis de 1990, e que 20% da energia do bloco venha de fontes renováveis, uma elevação tremenda em relação ao nível atual, de pouco mais de 6%.

Contrariando um parecer científico recente, Merkel disse acreditar que ainda é possível evitar que a elevação global da temperatura supere os 2° C. "Podemos evitar o que poderá ser uma calamidade humana".

O presidente da Comissão Européia, José Manuel Barroso, afirmou que o acordo mostra que a Europa é capaz de dar passos firmes na questão do aquecimento global.

"Podemos dizer ao restante do mundo, a Europa está assumindo a liderança, vocês deveriam se unir a nós para combater a mudança climática", disse ele.

Líderes europeus esperam que esses compromissos encorajem outros grandes poluidores, como os EUA e a China, a assumir corte profundos nas emissões de carbono. Merkel pretende apresentar o plano europeu na reunião do G8, que reúne as sete principais economias industriais do mundo, e a Rússia.

LÂMPADAS

Além do plano de metas para o futuro, a cúpula europeia geriu uma sugestão concreta para o combate ao aquecimento global: estimular o uso de lâmpadas mais econômicas.

Líderes da UE pedirão que seja criado um plano para promover o uso de lâmpadas fluorescentes, segundo o exemplo de países como o Chile e a Austrália, que estão eliminando as lâmpadas incandescentes.

"Precisamos dar às pessoas tempo para trocar todas as lâmpadas. Não estamos dizendo que elas têm de jogar todas as lâmpadas que têm em casa fora, mas todo mundo deveria começar a pensar no que está nas lojas", disse Merkel.

MERKEL DEFENDE METAS AMBIENTAIS COMPULSÓRIAS NA UNIÃO EUROPÉIA

META OBRIGATÓRIA DE USO DE 20% DE FONTES RENOVÁVEIS DE ENERGIA
ATÉ 2020 ASSUSTA EMPRESÁRIOS
REUTERS

A CHANCELER DA ALEMANHA, ANGELA MERKEL



BRUXELAS - A chanceler alemã, Angela Merkel, voltou a pedir nesta quinta-feira, 8, aos líderes da União Européia, que adotem metas ambiciosas para combater o aquecimento global, assumindo um papel de liderança na questão. Ela rebateu as preocupações da área econômica com os custos da empreitada.

Líderes dos 27 países membros da UE pretendem fechar uma meta de corte de emissão de gases que provocam o efeito estufa. A meta proposta é cortar as emissões em 20%, em relação aos níveis de 1990, até 2020, com a possibilidade de elevar o corte para 30%, se outras potências mundiais resolverem unir-se ao esforço.

Merkel, que preside a reunião dos líderes, está com dificuldades para convencer cerca de uma dúzia de países a abandonar a resistência às metas e ao aumento da participação de fontes renováveis na geração de energia. A proposta é que essa participação seja obrigatoriamente de 20% do consumo de energético da UE, até 2020.

"Em termos de obrigações sobre a energia renovável, ninguém tem a menor idéia de a quanto os custos podem chegar", disse Ernest-Antoine Seilliere, o francês que preside o grupo lobista BusinessEurope, numa entrevista coletiva com Merkel, antes da cúpula.

A chanceler respondeu dizendo que as metas compulsórias criarão a segurança legal que ele e outros líderes empresariais já pediram, e argumentou que pode sair mais caro deixar as providências para depois. "Não acabamos criando mais custos se poluímos, poluímos, poluímos?", disse ela.

Merkel, que também está presidindo o Grupo dos Oito, disse querer que a UE "marque o ritmo" da preocupação global com o clima. Governantes do G8, mais o Brasil, a China, a Índia, o México e a África do Sul devem se reunir na Alemanha em junho.

A alemã indicou que pode haver concessões que permitam aos países manobrar suas fontes renováveis, mas estabelecendo uma meta para

o bloco. Mas há quem tema que as concessões sejam grandes demais.

"Obrigatoriedade é a única coisa que funciona", disse o comissário de energia da UE, Andris Piebalgs.

Hoje, fontes renováveis respondem por menos de 7% da energia da UE. Há uma meta voluntária de 12%, até 2010.

CÚPULA EUROPÉIA DEVE APROVAR PROJETOS DE CAPTURA DE CARBONO

UMA VEZ QUE OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS DEVEM CONTINUAR TENDO PAPEL IMPORTANTE, LÍDERES MUNDIAIS E CIENTISTAS BUSCAM FORMAS DE APRISIONAR A POLUIÇÃO GERADA.
REUTERS

LONDRES - Os líderes da União Européia devem aprovar, durante sua cúpula da próxima semana, uma série de projetos de captura e armazenamento de carbono, na busca por soluções rápidas à crise do aquecimento global, disse uma fonte oficial na sexta-feira, 2.

Uma vez que os combustíveis fósseis devem continuar tendo papel energético importante, os líderes mundiais e cientistas buscam formas de reduzir as emissões de gases do efeito estufa decorrentes do carvão mineral, que em muitos países é a base da geração elétrica. Isso inclui capturar o dióxido de carbono, antes que ele entre na atmosfera.

"Vamos anunciar um importante programa de demonstrações, em escala comercial, da tecnologia que permita enterrar as emissões de carbono no solo, por milhões de anos", disse um funcionário da chancelaria britânica, sob anonimato.

"O desafio é demonstrar as tecnologias em escala, para que possamos reduzir seu custo e trazê-las rapidamente para um uso disseminado", disse ele, acrescentando que uma proposta da Comissão Européia para 12 desses projetos deve ser aprovada na cúpula de meados do ano.

A geração elétrica produz cerca de um terço das emissões de gases do efeito estufa, que segundo os cientistas podem elevar a

temperatura do planeta em até 4° C neste século, provocando inundações, secas e ondas de calor que colocariam milhões de vidas em risco.

Embora o carvão seja um dos combustíveis mais "sujos", ele é tão abundante que deve continuar sendo predominante durante várias gerações. A China, por exemplo, constrói uma usina termoeétrica a carvão por semana, para alimentar sua economia, que cresce 10% ao ano.

Vantagem de cortar poluição compensará custos, diz UE

OS LÍDERES EUROPEUS VOTARÃO A ADOÇÃO DE METAS PARA CORTAR AS EMISSÕES DE CO2 EM 20% ATÉ 2020
ASSOCIATED PRESS

BRUXELAS - As metas de corte de emissões de dióxido de carbono da União Européia (UE) agregará custos à economia do bloco, no curto prazo, mas esses custos seriam superados pelo preço de não fazer nada, afirmou o presidente do órgão executivo da UE, a Comissão Européia, José Manuel Barroso.

Os líderes europeus votarão, no final desta semana, a adoção de metas para cortar as emissões de CO2 em 20% até 2020, prometendo ir além se outros países se unirem ao esforço. Mas o principal lobby empresarial europeu, o BusinessEurope, disse temer que a meta unilateral seja ambiciosa demais, afirmando que *poderá causar graves danos à competitividade se outras economias não a seguirem*.

Barroso, porém, afirmou que outras regiões do mundo estão se conscientizando da importância de combater o aquecimento global.

"Está claro que os Estados Unidos mudarão para uma posição mais firme na mudança climática. É uma questão de tempo", afirmou. Ele disse que, mesmo na Europa, há diferentes níveis de entusiasmo para com os cortes, mas que "ninguém é realmente capaz de se opor" a eles.

Barroso declarou que a Europa poderá criar empregos ao se converter numa economia de baixa emissão de carbono, dizendo que o bloco poderá ter a vantagem de fazer a primeira jogada na criação de um mercado de energia renovável.

" É UM BOM NEGÓCIO, E É BOM TAMBÉM DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO", afirmou. " NÃO SE TRATA DE PÔR A AGENDA VERDE NA FRENTE DA AGENDA DA COMPETITIVIDADE".

Em carta à chanceler alemã Angela Merkel, o BusinessEurope disse que as empresas da União Européia estão preocupadas também com outra meta obrigatória, a de geração de 20% de toda a energia por fontes renováveis, até 2020.

O presidente do comitê de meio ambiente do grupo, Nick Campbell, disse a jornalistas que *ESSA META NÃO É REALISTA E REPRESENTA "UM PASSO RUMO AO DESCONHECIDO", PORQUE NINGUÉM JAMAIS AVALIOU O IMPACTO DA DECISÃO NA ECONOMIA EUROPÉIA.*

BusinessEurope afirma que A META DE FONTES RENOVÁVEIS VAI REQUERER UMA ENORME QUANTIDADE DE INVESTIMENTOS EM NOVAS REDES DE ENERGIA, QUE PODERÃO CONSUMIR ATÉ 70% DE TODO O FINANCIAMENTO DO SETOR.

O grupo fez elogios à opção nuclear, dizendo que esse tipo de energia teria "uma contribuição muito forte" a dar, sendo um meio de geração de eletricidade que não gera CO2.

O lobby pede que a fatia da energia européia gerada por usinas nucleares passe de 32% para 40% até 2030.

UE NÃO CHEGA A ACORDO SOBRE META PARA ENERGIA RENOVÁVEL

CABERÁ AOS LÍDERES DOS PAÍSES DO BLOCO, QUE SE REÚNEM NESTA SEMANA, DECIDIR SE A UE ASSUMIRÁ COMPROMISSOS A RESPEITO DO USO DE FONTES DE ENERGIA COMO A SOLAR E A EÓLICA
REUTERS

BRUXELAS - Os ministros das Relações Exteriores dos países-membros da União Européia (UE) tentaram, na segunda-feira, 5, diminuir suas diferenças sobre como enfrentar o aquecimento da Terra, mas muitos continuavam resistindo ao plano da Alemanha de fixar metas compulsórias para o uso de "combustíveis verdes."

Caberá aos líderes dos países do bloco, que se reúnem nesta semana, decidir se a UE assumirá compromissos a respeito do uso de fontes de energia renováveis, como a energia solar e a eólica, em meio a seu ambicioso plano de liderar a luta contra as mudanças climáticas.

"Não houve nenhuma solução final", afirmou um diplomata da UE após as negociações. "Conforme o previsto, a cúpula (dos líderes) terá de lidar com isso", disse referindo-se ao encontro marcado para acontecer em Bruxelas na quinta e sexta-feira.

"Eles (os ministros) reafirmaram as posturas que já conhecemos. A coisa parece que será assim por meses", disse uma outra autoridade do bloco, acrescentando que apenas a Suécia, a Dinamarca, o Reino Unido e a Itália haviam manifestado apoio à proposta de fixar metas compulsórias para a adoção de fontes renováveis de energia.

A UE deseja liderar o mundo na luta contra o aquecimento global, adotando, unilateralmente, o compromisso de reduzir suas emissões de gases do efeito estufa em 20%, índice que pode subir para 30% se outros países industrializados resolverem aderir.

A Alemanha, atual ocupante da Presidência rotativa do bloco, também defende que a próxima cúpula de líderes fixe metas compulsórias prevendo que 20% da energia consumida passem a vir, até 2020, de fontes renováveis.

A França e cerca de mais dez países, entre os quais vários da região central da Europa, estão preocupados com a possibilidade de as metas obrigatórias prejudicarem suas estratégias nacionais de energia.

Autoridades do Reino Unido indicaram que o primeiro-ministro do país, Tony Blair, deixou de ser contrário à fixação, neste momento, das metas compulsórias.

Alguns diplomatas da UE disseram prever que o presidente francês, Jacques Chirac, cederá em troca do reconhecimento de que o programa de energia nuclear da França ajuda a reduzir as emissões de gás carbônico.

"Muitos países da UE deram sinais de estarem prontos para aceitar como meta obrigatória os 20% de energia (de fontes renováveis)," disse a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, em uma entrevista ao jornal Sueddeutsche Zeitung.

Uma solução possível, segundo diplomatas, seria tornar a meta de corte de 20% obrigatória para a UE como um todo. Mais tarde, seriam negociadas as fatias individuais de redução. O ministro das

Relações Exteriores de Luxemburgo, Jean Asselborn, afirmou que o bloco deveria ter em vista algo mais contundente do que diretrizes vagas.

Chamando atenção para as dificuldades a serem enfrentadas, uma auditoria independente sobre as políticas do Reino Unido para o aquecimento da Terra disse que o país não conseguirá cumprir a meta de cortar 30% das emissões de gás carbônico até 2020, atingindo-a apenas em 2050.

O RELATÓRIO FOI DIVULGADO PELO JORNAL BRITÂNICO THE GUARDIAN.

ALEMANHA DEBATE TAXAR POLUIÇÃO GERADA POR AVIÕES

A CRIAÇÃO DE TAXAS DE ATERRISSAGEM
QUE VARIASSEM EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE EMISSÃO DE CO2
EFE

BERLIM- O ministro de Transportes alemão, Wolfgang Tiefensee, quer implantar taxas de aterrissagem proporcionais ao consumo de combustível dos aviões, e promover um controle mais racional do tráfego aéreo, para evitar itinerários mais longos que o necessário, a fim de proteger o meio ambiente.

O porta-voz do ministério explicou em Berlim que "uma melhor organização do tráfego aéreo permitiria reduzir as emissões de CO2 e a despesa de combustível".

Outra medida que contribuiria para a proteção do meio ambiente seria a implantação de taxas de aterrissagem em função do nível de poluição dos aviões, que "taxassem mais as frotas mais antiquadas e representassem um incentivo para usar aviões mais modernos", segundo o porta-voz.

Se a proposta de Tiefensee for levada adiante, a nova normativa seria testada durante um período de três anos.

Os responsáveis do Meio Ambiente e de Transportes na Alemanha concordam que é necessário regular o tráfego aéreo, a fim de reduzir as emissões de gases poluentes.

O ministro do Meio Ambiente, Sigmar Gabriel, se declarou partidário também de incluir o tráfego aéreo no mercado de emissões, "o que obrigaria as companhias aéreas a fazer muitas mudanças, que hoje se traduzem em vôos desnecessários", reiterou na manhã desta segunda-feira, 5, na televisão alemã ARD.

Gabriel declarou guerra aos vôos em ziguezague para evitar aeroportos com taxas mais altas. "As companhias aéreas têm que notar que os vôos desnecessários saem caro", acrescentou o ministro, que também não descartou taxar o querosene, até agora livre de impostos. A Associação de Companhias Aéreas Alemãs se disse disposta a reduzir as emissões de CO2.

Tanja Wielgoss, a diretora desta associação, à qual pertencem a Air Berlim e a Lufthansa, as maiores companhias aéreas alemãs, disse que a implantação de taxas de aterrissagem em função do nível de poluição dos aviões poderia ser "uma medida com sentido do ponto de vista ecológico".

O que a BDF rejeita são os planos da Comissão Europeia de incluir o tráfego aéreo no comércio d emissões de CO2 que regula o nível de gases tóxicos que cada país da União Europeia (UE) lança ao meio ambiente.

EMPRESA PROPÕE COMPENSAÇÃO DO CO2 DE VIAGEM AÉREA

APÓS COMPRAR O BILHETE, QUALQUER PASSAGEIRO DE AVIÃO PODE ACESSAR A PÁGINA DA GREENSEAT E CALCULAR A QUANTIA QUE DEVE SER INVESTIDA EM PROJETOS ECOLÓGICOS.
EFE

AMSTERDÃ - Uma empresa ecológica holandesa sugere que os passageiros de companhias aéreas compensem as emissões de dióxido de carbono de seus vôos com investimentos de entre 2% e 5% do valor do bilhete em projetos de energias renováveis e reflorestamento.

Os projetos dos quais a empresa Greenseat (Assento Verde) participa vão desde um programa de reflorestamento no Equador e em Uganda, até a construção de uma usina eólica na Nova Zelândia, segundo o site www.greenseat.nl. [linkar]

Após comprar o bilhete, qualquer passageiro de avião pode acessar a página da Greenseat e calcular a quantia que deve ser investida nos projetos, em função das características do bilhete, da distância percorrida e do percentual do valor pago com o qual queira contribuir.

Segundo a empresa, o investimento não significa que os passageiros adquiriram uma árvore ou uma parcela do terreno onde são realizados os projetos, mas apenas "um pouco de ar limpo".

A iniciativa procura oferecer aos cidadãos a possibilidade de dar sua contribuição na implementação de medidas para frear a mudança climática e seus efeitos.

CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE
29 de janeiro de 2007 - 12:05



EUFORIA COM ETANOL PREOCUPA AMBIENTALISTAS EUROPEUS

CORTAR FLORESTAS PARA PLANTAR CANA-DE-AÇÚCAR
SERIA CONTRAPRODUENTE PARA A PROTEÇÃO DO CLIMA
PONDERA AMBIENTALISTA

SÃO PAULO - A euforia dos governos brasileiro e americano com o etanol vem preocupando consumidores e ambientalistas de potenciais importadores do biocombustível, especialmente na Europa.

"EXISTE UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO EM RELAÇÃO À SUSTENTABILIDADE (DO ETANOL)", afirmou Peter de Pous, especialista em políticas públicas da European Environmental Bureau (EEB), associação de 140 ONGs ambientais.

Para De Pous, PARA QUE O ETANOL SEJA CONSIDERADO UMA FONTE LIMPA, É PRECISO LEVAR EM CONTA O TIPO DE TERRA USADO PARA O PLANTIO DA CANA-DE-AÇÚCAR, A QUANTIDADE DE ENERGIA DESPENDIDA EM TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO E TRANSPORTE DO COMBUSTÍVEL, ENTRE OUTROS FATORES QUE, SEGUNDO ELE, ESTÃO "LONGE DE ESCLARECIDOS".

O jornal britânico The Independent também publicou, na capa da sua edição desta terça-feira, 6, uma reportagem ALERTANDO PARA O QUE CONSIDERA UMA TENTATIVA DE TRANSFORMAR O ETANOL NA PANACÉIA DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS DO MUNDO.

Os questionamentos são feitos às vésperas da visita do presidente americano, George W. Bush, ao Brasil, que deverá ter como tema central uma parceria entre Brasília e Washington para a difusão do etanol como fonte alternativa ao petróleo.

ONU

Em visita ao Brasil, o diretor do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma), Achim Steiner, reconheceu que *a possibilidade de uso do etanol e outros combustíveis vem levantando perguntas sobre a sustentabilidade ambiental desses produtos.*

"A questão é saber se nós podemos trabalhar com países como o Brasil para administrar o risco", afirmou Steiner, em entrevista por telefone à BBC Brasil. "O nosso papel é levar a ciência e os fatos (ao debate)."

No caso do etanol brasileiro, as maiores preocupações estão relacionadas ao desmatamento que seria causado para aumentar a área de plantio de cana-de-açúcar, de forma a atender a demanda internacional.

"Quando você corta floresta para proteger o clima, é contraproducente", diz De Pous, do EEB.

O diretor do Pnuma, que se reuniu na terça-feira com o presidente LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, em Brasília, disse, no entanto, querer reforçar as potenciais vantagens do etanol.

"O mundo deveria ver (o etanol) como uma oportunidade, não como um risco", afirmou.

Segundo Steiner, O QUE FALTA É UMA ESTRUTURA LEGAL PARA ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE DESSES COMBUSTÍVEIS E TRANQUILIZAR CONSUMIDORES CADA VEZ MAIS PREOCUPADOS COM A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

Na avaliação do diretor do Pnuma, o primeiro estágio do processo é cada país estabelecer o seu próximo sistema legal ou de certificação e apenas posteriormente levar a discussão para o âmbito internacional.

"É muito mais fácil discutir dentro das fronteiras nacionais do que entre 190 países", enfatizou.

Steiner disse ter levado a mensagem ao governo brasileiro, que, segundo ele, mesmo ainda não tendo uma estrutura legal própria para regulamentar a produção de etanol do ponto de vista ambiental, teria reagido de forma "muito positiva" à idéia.

Para o European Environmental Bureau, a certificação internacional é o melhor caminho para assegurar que a produção dos chamados biocombustíveis é, de acordo com a escala e os métodos utilizados, de fato limpa.

BBC BRASIL.com - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização escrita da BBC BRASIL.com.

Al Gore defende
adaptação de veículos
para biocombustíveis

O ex-vice-presidente dos EUA pediu aos fabricantes de automóveis e ao setor energético que garantam a compatibilidade técnica da próxima geração de biocombustíveis com os novos veículos
Efe

BRUXELAS - O ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, que vem se tornando um destacado porta-voz da luta contra a mudança climática, PEDIU QUE INDÚSTRIA INTERNACIONAL AUTOMOBILÍSTICA ADAPTE SEUS PRODUTOS À NOVA GERAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS, COM O OBJETIVO DE REDUZIR AS EMISSÕES DE GASES CAUSADORES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

"Os biocombustíveis têm um fantástico potencial para fazer frente aos desafios da crise das mudanças climáticas e da crise da segurança energética, que no final são a mesma crise", disse Al Gore, no congresso Mercados Mundiais de Biocombustíveis, que reúne 1.300 executivos e especialistas do setor, em Bruxelas.

Al Gore, que abriu a conferência, lembrou que 20% DAS EMISSÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO VÊM DO TRANSPORTE, e sustentou que os novos combustíveis de fontes renováveis podem aliviar esta carga.

Por isso, pediu aos fabricantes de automóveis e ao setor energético que cooperem para garantir a compatibilidade técnica da próxima geração de biocombustíveis com os novos veículos.

"O custo de combater as mudanças climáticas é irrisório", defendeu o político americano, que INSISTIU SOBRE OS EFEITOS DEVASTADORES CAUSADOS PELO AQUECIMENTO GLOBAL SE ALGO NÃO FOR FEITO A TEMPO.

"É um desafio moral. A geração anterior teve que bater o fascismo, O DESAFIO DESTA GERAÇÃO É COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS", disse.

A AMAZÔNIA VAI VIRAR CANA?



Enquanto o governo federal não decide qual será a direção de suas políticas públicas para a conservar a maior floresta tropical do mundo, governos da região continuam lutando para transformar a Amazônia em uma grande potência agrícola. Primeiro foi a pecuária nos anos 60, depois a chegada da soja na década de 80, e agora, a nova ameaça da floresta é a produção de cana-de-açúcar. Cientistas do clima já alertaram que o derrubar florestas para produzir etanol não é a melhor opção climática para o Brasil fugir das consequências negativas do aquecimento global. Mas, o alerta parece não ter sensibilizado muitas pessoas.

Essa semana a governadora do Pará, Ana Júlia Carepa, propôs ao presidente Luís Inácio Lula da Silva utilizar os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para transformar o Pará num grande produtor de álcool. De acordo com a proposta da governadora, o plantio iria acontecer apenas nas áreas já degradadas. Resta saber como o estado que é campeão de desmatamento, trabalho escravo e roubo de terras públicas, irá fiscalizar e conter a expansão da cana-de-açúcar nas áreas de floresta.

Vale lembrar que a redução da expansão da lavoura de soja na floresta só ganhou um ponto final no ano passado. Foi preciso que o Greenpeace enfrentasse os produtores de soja de Santarém para que o mundo despertasse para o problema. Mas as ameaças à floresta em pé não param por aí.

Ontem, o braço financeiro do Banco Mundial, o IFC, começou avaliar a solicitação do Grupo Bertin - maior exportador de carne do Brasil - para um empréstimo de U\$ 90 milhões. Caso o grupo consiga o apoio do IFC, grande parte desse dinheiro será aplicado na expansão do grupo no Pará. Com isso a capacidade de abate na região crescer de 250 para 500 mil cabeças. Demanda que irá agir como um propulsor de crescimento do atual rebanho de 60 milhões de cabeças de gado

que vivem nas pastagens da Amazônia. Hoje, pesquisadores e ambientalistas apontam a pecuária como a principal responsável pela conversão da floresta em capim e pelas queimadas. Será que mesmo com esse cenário de devastação é realmente uma boa opção levar a cana-de-açúcar para a floresta?

(JULIANA ARINI)

CIENTISTAS FINALIZAM RELATÓRIO SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL

COMITÊ DA ONU DIVULGARÁ AVALIAÇÃO NESTA SEXTA-FEIRA, DIA 2. VERSÕES PRELIMINARES DO TEXTO RECEBERAM CRÍTICAS, POR NÃO LEVAR EM CONTA DADOS MAIS RECENTES
AP AP

LAGO SE FORMA NA CAPA DE GELO DA GROENLÂNDIA



VEJA TAMBÉM

- ⌘ Texto da ONU sobre efeito estufa ignora degelo, dizem críticos
- ⌘ Aquecimento global acelera degelo e eleva nível do mar
- ⌘ Indonésia pode perder 2 mil ilhas para o efeito estufa
- ⌘ CO2 e aquecimento global

Link:

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2007/jan/29/107.htm>

PARIS - Cientistas de diversas partes do mundo reúnem-se a partir desta segunda-feira, 29, em Paris, para finalizar um relatório oficial

sobre a mudança climática e que, espera-se, fará um alerta sobre a elevação da temperatura e do nível dos mares.

O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) deverá divulgar sua mais recente avaliação da ameaça trazida pelo efeito estufa nesta sexta-feira, 2 de fevereiro. A reunião do Painel se dá num momento em que o planeta enfrenta um dos seus períodos mais quentes em milhares de anos - ou mais - e a preocupação internacional sobre o que fazer a respeito atinge níveis nunca vistos antes.

"Em nenhum momento do passado houve tamanho apetite global" por informações confiáveis a respeito do aquecimento global, diz o presidente do painel, Rajendra Pachauri.

Cientistas vêm evitando comentar o conteúdo do relatório, mas afirmam que ele será mais específico e, também, mais amplo que os trabalhos divulgados anteriormente pelo comitê.

Versões preliminares do documento que vazaram para a imprensa oferecem uma imagem menos preocupante que a do relatório anterior, de 2001, prevendo elevações menores do nível do mar. Mas muitos cientistas importantes rejeitam os números citados nos textos preliminares, afirmando que não são recentes o bastante: não incluem o derretimento de grandes capas de gelo em locais como a Antártida e a Groenlândia.

Esse é um debate que poderá ser crucial nas reuniões que ocorrerão ao longo da semana na sede da Unesco, em Paris. Depois de quatro dias de edição por mais de 500 especialistas, o IPCC divulgará o primeiro dos quatro grandes relatórios sobre aquecimento global esperados para este ano.

"Esperamos que (o relatório) convencerá as pessoas de que a mudança climática é real e que temos responsabilidade por boa parte disso, e que realmente teremos de mudar nosso modo de vida", disse um dos autores do trabalho, Kenneth Denman.

O painel, criado pela ONU em 1988, divulga suas avaliações a cada cinco ou seis anos.

Alguns críticos consideram o comitê alarmista, mas sua própria estrutura impõe uma relativa cautela, já que as avaliações baseiam-se em informações fornecidas por centenas de cientistas, incluindo céticos do aquecimento global e funcionários de indústrias que seriam prejudicadas por medidas radicais contra a ação humana sobre o clima. Além disso, os relatórios têm de ser unânimes, e aprovados

por 154 governos, incluindo os Estados Unidos e países produtores de petróleo

Pachauri disse que o relatório fará "avanços significativos" sobre a versão de 2001, reduzindo incertezas e acrescentando novos conhecimentos sobre instâncias de mudança climática ocorridas no passado.

As versões prévias do novo relatório prevêem que, até 2100, o nível do mar terá se elevado entre 12,7 e 58 centímetros. Isso é muito menos que a margem de 51 a 140 centímetros prevista em estudo publicado, neste mês, pela revista Science. Outros especialistas em mudança climática, incluindo o cientista da Nasa James Hansen, prevêem mudanças ainda mais radicais.

Alguns críticos temem que os cientistas envolvidos no IPCC não tenham levado em conta mudanças recentes na Antártida e na Groenlândia.

No passado, o comitê não levou em conta a possibilidade de um grande derretimento no oeste da Antártida e na Groenlândia, ao longo deste século. As previsões sobre o nível do mar baseavam-se no derretimento de geleiras, que são diferentes das capas de gelo, e da dilatação da água pelo aquecimento.

Mas, em 2002, a massa de gelo Larsen B, da Antártida, de 3.250 km², se partiu e desapareceu em 35 dias. E dados recentes da Nasa mostram que a Groenlândia está perdendo 221 km³ de gelo a cada ano - o dobro da taxa registrada há dez anos.

AQUECIMENTO GLOBAL ACELERA DEGELO E ELEVA NÍVEL DO MAR

A EQUIPE USOU UM SATÉLITE DA NASA
PARA MEDIR VARIAÇÕES DA GRAVIDADE NA GROENLÂNDIA
EFE

VEJA TAMBÉM

- ⌘ Efeito estufa de 55 milhões de anos atrás derreteu o Ártico
- ⌘ Estudo confirma impacto do aquecimento global nas geleiras

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2006/ago/10/165.htm>

WASHINGTON - O degelo na Groenlândia triplicou nos últimos anos, em uma nova evidência do aquecimento global, afirma estudo publicado na edição desta semana da revista Science. Outro trabalho, publicado na mesma edição, destaca que a precipitação de gelo na Antártida se mantém estável nos últimos anos.

"A capa de gelo da Groenlândia derrete num ritmo acelerado, a três vezes a velocidade registrada antes de 2004", diz Jianli Chen, chefe da equipe que realizou o estudo. Ele acrescenta que sua investigação confirma resultados de outros cientistas, indicando um "efeito estufa" que se faz sentir por todo o mundo.

Um dos trabalhos anteriores, publicado em maio, afirmava que o aumento global das temperaturas havia elevado a velocidade com que as geleiras da Groenlândia se derretem no Atlântico. A água liberada dessa forma atua como lubrificante, acelerando o desprendimento de icebergs da capa de gelo.

A equipe de Chen usou um satélite da Nasa para medir variações da gravidade na Groenlândia, e comparou os dados de abril de 2002 a novembro de 2005. O levantamento indicou a perda de 240 km³ de gelo anualmente. Esse derretimento pressupõe um aumento anula do nível do mar da ordem de 0,6 mm ao ano.

O outro trabalho publicado na Science, realizado por um grupo internacional, indica que a acumulação de neve da Antártida, ao longo dos últimos 50 anos, manteve-se praticamente estável. Essa conclusão derruba as alegações de que um aumento da neve no continente antártico poderia compensar o derretimento de geleiras em outras partes do mundo.

CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE
10 de agosto de 2006 - 15:05

DERRETIMENTO DE GELEIRAS É 3 VEZES MAIOR QUE NOS ANOS 80

GELEIRAS SÃO IMPORTANTES FONTES PARA MUITOS RIOS DE QUE AS POPULAÇÕES HUMANAS DEPENDEM PARA OBTER ÁGUA POTÁVEL, ALÉM DE AGRICULTURA E INDÚSTRIA

VEJA TAMBÉM

- ✘ Texto da ONU sobre efeito estufa ignora degelo, dizem críticos
- ✘ Aquecimento deixará milhões famintos e sem água, diz estudo
- ✘ ONU estuda cúpula de emergência sobre mudança climática
- ✘ Aquecimento global acelera degelo e eleva nível do mar

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2007/jan/30/205.htm>

LONDRES - As geleiras estão derretendo três vezes mais rápido do que na década de 80, de acordo com dados divulgados pelo Serviço Mundial de Monitoramento de Geleiras, que é sediado na Suíça.

Os pesquisadores acompanham com atenção uma amostra de 30 geleiras em várias partes do planeta, e atribuem o fenômeno à mudança do clima da Terra.

"Nós vamos entrar em condições não vistas nos últimos dez mil anos, e talvez condições que a humanidade jamais experimentou", disse Wilfried Haeberli, diretor do serviço.

Os dados são divulgados em meio à reunião do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (IPCC, em inglês), reunido desde segunda-feira em Paris.

O painel deverá divulgar, na sexta-feira, a sua primeira avaliação do problema desde 2001, em um documento que, os especialistas acreditam, terá repercussões políticas e econômicas.

Há divergências, no momento, sobre as previsões a serem feitas para a elevação do nível do mar.

Mas o IPCC deverá declarar que as mudanças de clima induzidas pela ação humana estão de fato ocorrendo e é necessário agir em relação a ela.

Sensíveis

Dos elementos geográficos da Terra, as geleiras são consideradas as mais sensíveis à elevação das temperaturas.

De acordo com o Serviço Mundial de Monitoramento de Geleiras, o derretimento provocou uma diminuição de espessura da amostra observada de 60 a 70 centímetros, em média, em 2005.

Isto representa 1,6 vezes mais do que a média anual durante a década de 90.

Se a tendência se mantiver, Haeberli acredita que várias geleiras vão desaparecer em décadas. Elas possuem, normalmente, dezenas de metros de espessura.

No ano passado, o Serviço Mundial de Monitoramento de Geleiras previu que os Alpes perderão 75% de suas geleiras durante este século.

O diretor-executivo do Programa Ambiental das Nações Unidas, Achim Steiner, que trabalha próximo ao serviço, diz que "as geleiras são importantes fontes para muitos rios de que as pessoas dependem para água para beber, agricultura e objetivos industriais".

"A descoberta deve fortalecer a determinação de governos de agirem agora para reduzir as emissões de gases que provocam o efeito estufa."

O relatório do IPCC de 2001 prevê que até o fim do século, as temperaturas deverão subir entre 1,4° C e 5,8° C.

O novo relatório provavelmente vai reduzir a margem de incerteza, embora não descarte totalmente a possibilidade de aumento da ordem de 5,8° C.

BBC BRASIL.COM - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PROIBIDO TODO TIPO DE REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DA BBC BRASIL.COM.



CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE
30 de janeiro de 2007 - 15:54

AQUECIMENTO GLOBAL E CONCENTRAÇÃO DE CO₂ EM NÚMEROS

CONFIRA A EVOLUÇÃO DO AQUECIMENTO GLOBAL
E DA EMISSÃO DE DERIVADOS DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS ANO A ANO:

[tabela e-dinâmica/veja link:
<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/infograficos/2006/11/eco0311/index.htm>

VEJA TAMBÉM

- » Nível de gases do efeito estufa bate recorde
 - » Desertos cobrirão um terço da Terra em 2100, diz estudo
 - » WMO – Greenhouse Gas Bulletin
 - » Stern Review Final Report
- Links no endereço acima

ESPECIAIS - MULTIMÍDIA

3 de novembro de 2006 - 14:51

NUVENS CONTINUAM UM MISTÉRIO PARA PAINEL SOBRE CLIMA

O AR MAIS QUENTE CONSEGUE ABSORVER MAIS UMIDADE, O QUE SIGNIFICARIA MAIS NUVENS. MAS A MULTIPLICAÇÃO DAS NUVENS PODERÁ TAMBÉM BLOQUEAR A LUZ SOLAR

ALISTER DOYLE, REUTERS

VEJA TAMBÉM

- ⌘ Derretimento de geleiras é 3 vezes maior que nos anos 80
- ⌘ Texto da ONU sobre efeito estufa ignora degelo, dizem críticos
- ⌘ Governo dos EUA censura questão climática, diz relatório
- ⌘ ONU estuda cúpula de emergência sobre mudança climática
- ⌘ Aquecimento deixará milhões famintos e sem água, diz estudo

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2007/jan/30/218.htm>

OSLO - Prever como as nuvens vão se formar em um clima mais quente continua a ser algo difícil, diz um relatório da ONU a ser divulgado na sexta-feira, 2. E essa dificuldade, segundo cientistas, complica as projeções sobre como vão se elevar as temperaturas e o nível dos oceanos no futuro.

O painel da ONU sobre o clima, um grupo de renome internacional que reúne 2.500 especialistas e que discute o aquecimento da Terra, deve divulgar, no relatório, seu alerta mais contundente, chamando atenção para as atividades humanas responsáveis pelo fenômeno e para o perigo de ele provocar grandes danos à natureza.

O esboço do relatório mostra que o grupo conseguiu resolver algumas das questões levantadas em um documento de 2001, tais como a questão das disparidades entre a medição das temperaturas feita por

satélite e aquela feita na superfície do planeta, e a questão das pequenas partículas de poluição suspensas no ar e que refletem a luz do Sol de volta para o espaço.

Mas a formação das nuvens no século 21 - algo difícil de prever, hoje, mesmo que para um período de 24 horas - está entre as perguntas que continuam sem resposta.

"Há muitas dúvidas sobre como as nuvens responderiam às mudanças climáticas", diz o esboço do relatório, que está sendo revisto em um encontro, realizado em Paris, do Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas (IPCC).

O ar mais quente consegue absorver mais umidade, o que significaria um maior número de nuvens e, conseqüentemente, mais chuva e neve em muitas regiões. Mas a multiplicação das nuvens pode também bloquear a luz solar.

O relatório, o primeiro sobre as mudanças climáticas a ser divulgado pelo IPCC neste ano, deve vir a público na sexta-feira e servirá de diretriz para os países que tentam elaborar políticas capazes de breçar o fenômeno.

O documento diz que o aumento da quantidade de vapor de água na atmosfera se traduzirá em mais chuva e neve caindo sobre muitas regiões próximas dos pólos, tais como o norte da Europa, o Canadá, o nordeste dos EUA e o Ártico.

Chuvas no Tibete

No inverno, o volume de chuva também aumentaria no norte da Ásia e no platô tibetano, afirma o relatório.

De outro lado, as chuvas devem escassear em muitas regiões subtropicais. E áreas da África e da Europa localizadas perto do Mediterrâneo devem ficar mais secas, ao mesmo tempo em que as chuvas de inverno perderiam força no sudoeste da Austrália.

Em muitas regiões, as trombas d'água se tornarão mais fortes.

Uma maior quantidade de neve poderia compensar pelo eventual derretimento de grandes placas de gelo existentes na Antártida e na Groenlândia. Se essas placas derreterem nos próximos milhares de anos, o nível dos oceanos subiria 65 metros em relação aos níveis registrados hoje.

"Em um clima mais quente, os modelos sugerem que as camadas de gelo acumulariam mais neve, tendendo a baixar o nível dos mares", diz o documento, acrescentando, porém, que o rápido degelo das bordas dessas placas acabou compensando pelo fenômeno ocorrido nos últimos anos.

"No interior da Groenlândia, a camada de gelo está se tornando mais grossa", afirmou Catherine Myrmehl, do Centro Nansen de Monitoramento Ambiental e Remoto, na Noruega. O dado baseia-se em leituras de satélite. Muitos cientistas acreditam que a Groenlândia, na somatória final, está perdendo gelo.

O IPCC deve oferecer uma "estimativa mais otimista" a respeito da elevação das temperaturas mundiais, que subiriam 3° C até 2100, quando comparadas com a era pré-industrial.

E deve prever que o nível dos oceanos eleve-se, neste século, entre 28 e 43 centímetros, menos, portanto, do que o previsto no relatório de 2001.

CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE
30 de janeiro de 2007 - 16:12

CRISES PROVOCADAS PELO EFEITO ESTUFA AFETARÃO BILHÕES

SEGUNDO RELATÓRIO DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL PARA A MUDANÇA CLIMÁTICA, ESCASSEZ DE ÁGUA VAI AFETAR ENTRE 1,1 E 3,2 BI DE PESSOAS ATÉ O FINAL DO SÉCULO
REUTERS

VEJA TAMBÉM

- ✦ Cientistas finalizam relatório sobre aquecimento global
- ✦ Texto da ONU sobre efeito estufa ignora degelo, dizem críticos
- ✦ Aquecimento global acelera degelo e eleva nível do mar
- ✦ Aquecimento global e concentração de CO2

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2007/jan/30/92.htm>

CAMBERRA - O aquecimento global fará com que milhões de pessoas passem fome por volta de 2080 e causará grave falta de água na China, na Austrália e em partes da Europa e Estados Unidos, segundo um novo estudo sobre o clima mundial.

Até o final do século, as alterações climáticas farão com que a escassez de água afete entre 1,1 e 3,2 bilhões de pessoas, com um aumento médio de temperatura na ordem de 2 a 3°C, segundo relatório preliminar do Painel Intergovernamental para a Mudança Climática (IPCC, na sigla em inglês).

O texto deve ser divulgado só em abril, mas o jornal australiano The Age teve acesso a seus dados. O estudo diz ainda que outras 200 a 600 milhões de pessoas enfrentarão falta de alimentos nos 70 anos seguintes, enquanto inundações litorâneas podem trazer mais 7 milhões de casas.

"A mensagem é que cada região da Terra terá uma exposição (ao aquecimento)", disse Graeme Pearman, um dos responsáveis pelo relatório, na terça-feira à Reuters.

"Se você olhar para a China, como a Austrália, ambas vão perder precipitações pluviométricas consideráveis em suas áreas agrícolas", disse Pearman, ex-diretor de clima da Organização da Comunidade Científica e de Pesquisa Industrial, principal órgão australiano do setor.

Países pobres, como os da África e Bangladesh, seriam os mais afetados, por serem os menos capazes de lidar com secas e inundações litorâneas, segundo o especialista.

O Painel Intergovernamental foi criado em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial e pelo Programa Ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU) para orientar as políticas globais sobre o aquecimento.

O grupo deve divulgar na sexta-feira em Paris um relatório prevendo que até 2100 a temperatura média do mundo estará de 2 a 4,5°C acima dos níveis pré-industriais, sendo que a estimativa mais provável é de 3°C.

Esse relatório deve resumir a base científica das mudanças climáticas, enquanto o texto de abril detalhará as consequências do aquecimento e as opções para se adaptar a ele.

Seca na Austrália

O relatório preliminar contém um capítulo inteiro sobre a Austrália, que vive a pior seca da sua história, alertando que a Grande Barreira de Recifes se tornará "funcionalmente extinta" devido à destruição dos corais.

Além disso, a neve deve sumir dos montes no sudeste do país, e o fluxo de água na bacia do rio Murray-Darling, principal área agrícola australiana, deve cair de 10% a 25% até 2050.

Na Europa, os glaciais vão desaparecer dos Alpes centrais, enquanto algumas ilhas do Pacífico devem ser muito atingidas pela elevação dos mares e intensificação da frequência das tempestades tropicais.

Num tom mais otimista, Pearman disse que ainda há muito que se pode fazer para lidar com o aquecimento. "As projeções no relatório que sai nesta semana se baseiam na pressuposição de que somos lentos em reagir e que as coisas continuam mais ou menos como no passado", afirmou.

Alguns cientistas dizem que a Austrália, o continente mais seco do mundo, sofre uma "acelerada mudança climática" em comparação com outros países.

UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE

<http://unfccc.int/2860.php>

NEWS

INDONESIA TO HOST
UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE



14 February 2007, Bonn -- THE BUREAU DECIDED TO ACCEPT THE OFFER BY THE GOVERNMENT OF INDONESIA TO HOST THE CONFERENCE OF THE PARTIES (COP 13) and the Meeting of the Parties to the Kyoto Protocol (CMP 3) in Nusa Dua, Bali, 3 to 14 December 2007.

Information note (59 kB)

KYOTO'S CLEAN DEVELOPMENT MECHANISM CAN LEAD THE WAY TO LOW-CARBON FUTURE – NEW CDM EXECUTIVE BOARD CHAIR



16 February 2007, Bonn -- THE KYOTO PROTOCOL'S CLEAN DEVELOPMENT MECHANISM (CDM) is a glimpse of the future when it comes to the global response to climate change, says Hans Jürgen Stehr, the newly elected chair of the Executive Board that oversees the mechanism.

Press release [esp \(141 kB\)](#) [fre \(154 kB\)](#) [ger \(138 kB\)](#) [rus \(182 kB\)](#)

KYOTO PROTOCOL CLEAN DEVELOPMENT MECHANISM PASSES 500TH REGISTERED PROJECT MILESTONE

12 February 2007, Bonn -- THE KYOTO PROTOCOL'S CLEAN DEVELOPMENT MECHANISM (CDM) registered its 500th project on Monday, an 8.75 megawatt wind farm in Gujarat, India. The project is expected to reduce carbon dioxide emissions by more than 15,300 tonnes annually.



Press release [\(163 kB\)](#) [fre \(190 kB\)](#) [esp \(178 kB\)](#) [rus \(229 kB\)](#) [ger \(174 kB\)](#)

UNFCCC EXECUTIVE SECRETARY CALLS FOR SPEEDY AND DECISIVE INTERNATIONAL ACTION ON CLIMATE CHANGE



2 February 2007, Paris -- Against the background of the most conclusive scientific evidence to date that the warming of the climate system is unequivocal and accelerating, the Executive Secretary of the United Nations Framework Convention on Climate Change, Yvo de Boer, today called for speedy and decisive international action to combat the phenomenon.

Press release [\(150 kB\)](#) [fre \(58 kB\)](#) [esp \(54 kB\)](#) [rus \(152 kB\)](#) [ger \(56 kB\)](#)

EVENTS

UNFCCC PARTIES CONCLUDE MEETING

ON DEFORESTATION AND CLIMATE CHANGE



9 March 2007 -- 140 delegates from 58 UNFCCC Parties and international organizations concluded a meeting in Cairns this week on deforestation and climate change. The focus was on ways and means to reduce emissions from deforestation in developing countries. Deforestation is one of the largest sources of global greenhouse gas emissions, primarily from tropical deforestation in the developing world.

[Read more](#)

EXPERT MEETING ON ADAPTATION FOR SMALL ISLAND DEVELOPING STATES



26 to 28 February 2007, Rarotonga, Cook Islands -- An expert meeting on adaptation for the small island developing states (SIDS) of the Pacific and Indian Ocean regions was held in Rarotonga, the Cook Islands. The meeting, organised by the secretariat of the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) and hosted by the Environment Service of the Cook Islands, provided participating experts with the opportunity to exchange information on assessing the impacts of climate change, as well as their countries' vulnerabilities to these impacts.

[Read more](#)

SESSIONS OF THE SUBSIDIARY BODIES

7-18 May 2007, Bonn, Germany



The twenty-sixth sessions of the Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA) and the Subsidiary Body for Implementation (SBI) of the United Nations Framework Convention on Climate Change will be held from 7-18 May 2007. The third session of the Ad Hoc Working Group on Further Commitments for Annex I Parties under the Kyoto Protocol (AWG) will be held from 14-

18 May. The third workshop under the Dialogue on long-term cooperative action to address climate change by enhancing implementation of the Convention will take place from 16-17 May 2007. All meetings will be held at the Hotel Maritim, Bonn, Germany. [Read more](#)

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

Nairobi, 6 - 17 November 2006



The second meeting of the Parties to Kyoto Protocol (CMP 2) and twelfth session of the Conference of the Parties (COP 12) concluded on Friday, 17 November 2006. The Conference was attended by six thousand participants from one hundred eighty countries including the United Nations Secretary-General, Kofi Annan. President Mwai Kibaki of Kenya and President Moritz Leuenberger of the Swiss Confederation addressed event as did ministers and heads of delegation from some ninety-two countries.

[REPORTS FROM COP 12 AND CMP 2 ON-DEMAND WEBCAST ARCHIVE](#)

Latest Headlines

[European Leaders Agree to Energy Targets](#)
Guardian

[Barroso espera 'resultados concretos' en lucha contra cambio climático](#)
Terra Actualidad - EFE

[Parlt's Poettering calls for binding targets to tackle global warming](#)
Forbes

[more >>](#)

Press Headlines

The "press headlines" is a daily compilation providing a general overview of international media coverage of climate change-related issues, that does not purport to be exhaustive. The information contained in the compilation is taken as is from sources external to the UNFCCC secretariat, that are freely available on the Internet. No evaluation on the part of the UNFCCC secretariat has been done in terms of the information that they contain. The UNFCCC secretariat makes no warranty, either express or implied, as to the accuracy, reliability or content of such information.

updated: 09 March 2007 06:48 More headlines >>

European Leaders Agree to Energy Targets

European Union leaders agreed Thursday to establish binding targets for renewable energy, but they put off the issue of how to achieve them, Sweden's premier said. GUARDIAN

Barroso espera 'resultados concretos' en lucha contra cambio climático

Barroso afirmó hoy que espera 'resultados concretos' en materia de cambio climático y seguridad energética en la cumbre de Jefes de Estado y Gobierno de la UE que se inicia hoy en Bruselas.

TERRA ACTUALIDAD - EFE

Parli's Poettering calls for binding targets to tackle global warming

European Parliament president Hans-Gert Poettering called on EU leaders to adopt binding targets to tackle global warming. FORBES

Britain puts climate change on UN agenda

Britain is trying to push climate change on to the agenda of the UN Security Council for the first time. TIMES ONLINE

USA-House creates new committee to study global warming

Democrats in the House of Representatives, intent on making climate change a marquee issue, created a special panel Thursday to study and offer recommendations on how to deal with global warming.

IHT/AP

USA-Taking climate legislation to the Hill

The perils of climate change are attracting much attention these days, with a popular award-winning documentary on the subject, a UN panel emphasizing the dangers and widespread agreement among scientists that global warming presents a potentially catastrophic threat. CHICAGO TRIBUNE

Canada to study greenhouse gas capture

A new task force funded by the Canadian government and the province of Alberta will study ways to capture and store greenhouse gases emitted by the province's massive oil sands projects,

YAHOO/REUTERS

IN THE SPOTLIGHT

Former WMO Secretary-General Prof. Obasi Passed Away

Professor Godwin Patrick Olu Obasi, Secretary-General of the World Meteorological Organization from 1 January 1984 to 31 December 2003, passed away on 3 March 2007 in Abuja, Nigeria. WMO

IPCC Working Group I "The Physical Science Basis" IPCC

Eiffel Tower Turns Light off to Signal Climate Risk REUTERS

LATEST DOCUMENTS

FCCC/SBSTA/2007/MISC.1

Implications of possible changes to the limit for small-scale afforestation and reforestation clean development mechanism project activities. Submissions from Parties and accredited intergovernmental organizations.

more >>

FCCC/SBSTA/2007/MISC.2

Views on the range of topics and other relevant information relating to reducing emissions from deforestation in developing countries. Submissions from Parties.

more >>

FCCC/SBSTA/2007/MISC.3

Views on the range of topics and other relevant information relating to reducing emissions from deforestation in developing countries. Submissions from intergovernmental organizations.

more >>

more>> aí tem mais

MESSAGE TO PARTIES

Early submission of information and views

This note has been prepared as a reference tool for Parties to facilitate the early submission of information and views requested by the COP, COP/MOP and subsidiary bodies. A chronological summary table for all upcoming deadlines is attached.

more>> (215 kB)

Structure for submissions under the Nairobi Work Programme on adaptation planning and practices, due on 15 May.

MS Word file

MORE >> PARACOMISSO